

# Relatório Anual

**2020**



<https://www.ffms.pt/play>



20:20



# **Relatório Anual 2020**

# A FUNDAÇÃO *em* NÚMEROS 2020

## Estudos



**3**

estudos publicados

## Publicações



**+53%**

vendas *online*  
(vs. 2019)



**42**

candidaturas  
analisadas



**19**

livros editados

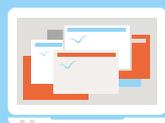
## Pordata



**4.755**

utilizadores por dia

## Digital



**16.900.000**

páginas visitadas

## Eventos & Comunicação



**3.653**

peças noticiosas



**2.700.000**

visitas ao site



**1.025.000**

audiências  
de programas  
*online*



**197**

programas emitidos  
em *streaming*

# Índice

## **actividades**

- 9** Introdução
- 10** Órgãos Sociais
- 12** Gestão Operacional
- 14** Participação no Centro Português de Fundações
- 15** Estudos
- 31** Publicações
- 38** Área Digital
- 47** Pordata
- 53** A Fundação e os *Media*
- 58** Marketing e Eventos
- 62** Relatório Financeiro do Exercício de 2020
- 63** Perspectivas para 2021

## **contas**

- 67** Balanço
- 68** Demonstração dos Resultados por Naturezas
- 69** Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)
- 70** Anexo
- 91** Certificação Legal das Contas
- 93** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



## anexos

- 97** Anexo I, Carta de Princípios
- 98** Anexo II, Estatutos
- 109** Anexo III, Declaração de Princípios e Código de Boas Práticas
- 122** Anexo IV, Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013
- 124** Anexo V, Despacho de Autorização de Alteração Estatutária
- 126** Anexo VI, Organigrama da Fundação a 31/12/2020
- 127** Anexo VII, Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação
- 128** Anexo VIII, Lista de *Sites* da Fundação
- 135** Anexo IX, Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2020
- 139** Anexo X, Órgãos Sociais da Fundação a 31/12/2020
- 140** Anexo XI, Academia Pordata, Acções de Formação em 2020
- 141** Anexo XII, Vendas Acumuladas dos Ensaios da Fundação, 2010-2020
- 144** Anexo XIII, Vendas Acumuladas dos Retratos da Fundação, 2014-2020
- 146** A Equipa da Fundação em 2020

# ACTIVIDADES





<https://www.ffms.pt/play/video/documentario-nos-portugueses>

DOCUMENTÁRIO

# Nós, portugueses: nascer para não morrer

Uma co-produção da FFMS com a RTP,  
baseada em dados da PORDATA.



# Introdução

O ano de 2020 representou para a vida da Fundação Francisco Manuel dos Santos um desafio sem precedentes.

Por um lado, foi o contexto adverso da pandemia que se abateu sobre o mundo e que não poupou o nosso país, com consequências disruptivas de toda a ordem para a vida em geral e também para o universo próprio em que agem e se movimentam as instituições fundacionais.

Por outro lado, houve alterações significativas nos órgãos sociais da Fundação, a começar pela entrada em funções do novo presidente do Conselho de Curadores, José Soares dos Santos, em representação da Família Instituidora, e a que se seguiram o início de novos desempenhos em chefias de topo na Pordata — que celebrou o seu 10.º aniversário — e na Direcção-Geral.

A Fundação procurou, desde a primeira hora em que detectou mudanças substanciais nas condições de exercício da sua missão, pôr em prática uma reconversão do seu plano de actividades que permitisse manter as linhas essenciais do que havia sido planeado, sem reduzir o nível de contacto com a sociedade portuguesa e sem fazer derrapar o nível de encargos previstos em termos financeiros. A concretização de uma mudança de emergência tão abrangente só foi possível graças à versatilidade qualificada da equipa de colaboradores e à forma como interpretou e agilizou as directivas recebidas.

---

Foi possível  
criar conteúdos  
de qualidade  
com base na  
robusta base  
de especialistas,  
técnicos  
e cientistas.

Graças a uma oportuna valorização das plataformas digitais e das parcerias, ajustando as temáticas às preocupações da opinião pública, foi possível criar de imediato conteúdos de qualidade com base na robusta base de especialistas, técnicos e cientistas que integram o riquíssimo e variado espólio do universo pensante da Fundação.

Ao mesmo tempo, foi igualmente possível conceber e fazer arranjar um novo programa científico trienal, iniciar projectos de maior dimensão na área dos estudos, dinamizar a publicação de ensaios, retratos e outras publicações de natureza híbrida, não menos inseríveis nos objectivos estatutários da Fundação. O capital cognoscitivo da Fundação revê-se hoje num espólio significativamente maior.

Se é certo que o condicionamento sanitário levou a Fundação a cancelar ou reduzir os eventos presenciais, a verdade é que o recurso a novas e eficazes técnicas de informação e comunicação, com maior apoio na integração e visualização de dados, permitiu ampliar substancialmente a sua esfera digital e chegar a públicos que até aí não fora possível alcançar.

Uma dificuldade complexa e inédita, enfrentada como desafio a resolver e ultrapassar com firme determinação, que demonstrou, pelos seus resultados de 2020, como a Fundação Francisco Manuel dos Santos prossegue com toda a convicção os objectivos com que em boa hora foi criada, há mais de uma década, pelo seu Fundador, Alexandre Soares dos Santos. Não se desviará um milímetro dessa rota.

## Órgãos Sociais

**Ao nível dos órgãos sociais**, o ano de 2020 foi marcado pela nomeação de José Soares dos Santos como novo presidente do Conselho de Curadores da Fundação, na sequência do falecimento do Fundador, Alexandre Soares dos Santos.

Em Abril, o administrador e director-geral David Lopes renunciou ao cargo, tendo entrado Helena Bento para o exercício daquelas funções.

O administrador António Lobo Xavier transitou do Conselho de Administração para o Conselho de Curadores, tendo sido substituído como administrador por Luísa Loura, directora da Pordata, a qual assumiu também funções na comissão executiva do Conselho de Administração.

No final de 2020, os órgãos sociais da Fundação eram compostos pelos seguintes membros:

### **Conselho de Curadores**

**José Soares dos Santos (presidente)**, Alda Carvalho, António Lobo Xavier, Eduardo Marçal Grilo, Luís Amado, D. Manuel Clemente, Nuno Garoupa.

### **Conselho de Administração**

**Jaime Gama (presidente)**, António Araújo, Fátima Barros, Inês Soares dos Santos Canas, Gonçalo Saraiva Matias, Helena Bento, Maria Manuel Mota, Luísa Loura, Nuno Crato.

### **Conselho Fiscal**

**Henrique Soares dos Santos (presidente)**, Paula Prado, EY.

### **Comissão Executiva**

A Comissão Executiva, constituída por membros do Conselho de Administração, e presidida pelo presidente do Conselho de Administração, Jaime Gama, é responsável pela gestão corrente da Fundação. Integra ainda os administradores Helena Bento (directora-geral), António Araújo (director de Publicações), Gonçalo Saraiva Matias (director de Estudos) e Luísa Loura (directora da Pordata).

Durante o ano de 2020, a Comissão Executiva realizou 43 reuniões e continuou a informar de forma regular e circunstanciada os órgãos sociais sobre as actividades da Fundação, nomeadamente através

do envio periódico das actas das suas reuniões para os membros do Conselho de Curadores e do Conselho de Administração.

Para melhor disseminar a informação relativa às actividades realizadas, a *newsletter* da Fundação continuou a ser publicada com regularidade mensal.

## Gestão Operacional

**Dois mil e vinte** foi um ano de grandes mudanças e adaptações no programa de actividades da Fundação.

No ano em que se comemoraram os 10 anos da Pordata, o programa original de actividades era especialmente rico em eventos pre-

senciais já que, além do grande Encontro anual, agendado para Setembro, e das habituais apresentações de livros e de estudos, a Fundação previa realizar um ciclo de conferências em vários locais do país sob o tema “Nós, Portugueses”.

Com a chegada da pandemia no primeiro trimestre do ano, todo o plano de actividades teve de ser refeito e ajustado à nova realidade, sobretudo à luz das restrições impostas pelas medidas de confinamento. Nesse sentido, a Fundação passou a utilizar o ecossistema digital como principal palco, com vista a garantir o alcance aos seus públicos, o que implicou vencer o desafio de adaptação da linha criativa e inovadora que é timbre da FFMS a formatos digitais onde não existia experiência acumulada.

A equipa enfrentou esse desafio com grande empenhamento e entusiasmo, o que permitiu assegurar 60 horas de *streaming* e 89 eventos digitais transmitidos em directo no nosso *site* e nas nossas redes sociais, os quais foram vistos por mais de 1,2 milhões de pessoas (o equivalente a uma transmissão a cada quatro dias). A par disso, os *posts* da Fundação no Facebook alcançaram mais de 10 milhões de pessoas.

---

A equipa da Fundação conseguiu adaptar-se, sem especiais sobressaltos, às novas e profundas exigências da comunicação digital.



A agenda de apresentações de estudos foi cumprida e, por outro lado, o plano de publicações e a sua divulgação foram superados, com lançamentos adicionais de títulos da colecção Retratos relacionados com o momento actual do país.

Foram também lançadas quatro novas séries de “Conversas Digitais” não contempladas no plano original, e foi organizada a Feira do Livro Digital, em Maio, quando ainda se desconhecia se a habitual Feira do Livro se iria realizar.

Num balanço global, a equipa da Fundação conseguiu adaptar-se, sem especiais sobressaltos, às novas e profundas exigências da comunicação digital, o que permitiu que a FFMS se mantivesse presente e próxima dos Portugueses, com inquestionável importância e cumprindo a sua missão de conhecer Portugal, e de disponibilizar aos cidadãos informação de qualidade sobre temas de grande relevância nacional.

A equipa operacional da Fundação passou, em 2020, a ser dirigida pela administradora executiva e directora-geral Helena Bento, que prossegue a execução da gestão corrente traçada pela Comissão Executiva, tendo em conta o papel dos seus outros membros na coordenação das áreas específicas de Estudos, de Publicações e da Pordata.

Em 2020, a equipa operacional da Fundação encontrava-se organizada da seguinte forma:

- **Estudos** — João Tiago Gaspar (coordenador), Rita Rosado e Mónica Barreiros;
- **Marketing e Eventos** — Marta Lopes (coordenadora), Richard Freuis e Joana Batista;
- **Digital e Redes Sociais** — Joana Ferreira da Costa (coordenadora) e Rui Rocha;
- **Audiovisual** — Joana Ferreira da Costa (coordenadora editorial, *Fronteiras XXI*), Filipa Basílio, Joana Vicente Pinto e António Borga (consultor externo);
- **Publicações** — Susana Norton (coordenadora) e Duarte Vaz-Pinto (consultor externo);
- **Pordata** — Ana Luísa Barbosa (coordenadora), Mónica Santos, Joana Zózimo, Sofia Barão e Inês Falcão;

- **Assessoria de Imprensa** — Clara ValadasPreto;
- **Finanças** — José Quinta;
- **I.T e Sistemas** — Rui Pimentel.

A Comissão Executiva é apoiada nas suas funções por Maria Boavida, na qualidade de assessora do presidente do Conselho de Administração, e por Isabel Bernardes, na qualidade de assistente executiva da Administração.

## Participação no Centro Português de Fundações

**No ano de 2020**, a Fundação Francisco Manuel dos Santos manteve, através do administrador executivo António Araújo, uma participação activa na Direcção do Centro Português de Fundações (CPF), no âmbito do qual foram levadas a cabo, no plano nacional e internacional, diversas acções de defesa e promoção do sector fundacional português.

Neste sentido, no início de Janeiro, o administrador António Araújo, na qualidade de vogal da direcção do CPF, participou em Madrid na reunião do Dafne (Donors and Foundations Network in Europe), a organização que reúne as maiores e mais representativas fundações da Europa.

Prosseguiram ainda os esforços tendentes a uma eventual revisão da Lei-Quadro das Fundações e, bem assim, dos Estatutos do Centro Português de Fundações, além da legislação relativa ao estatuto de utilidade pública, sendo também lançadas as bases para a realização de um estudo sobre o sector fundacional português, coordenado pela Professora Raquel Campos Franco (Universidade Católica/Porto), fruto de uma parceria entre o CPF e a Fundação Francisco Manuel dos Santos.

# Estudos

**A coordenação científica da Fundação** continuou a ser assegurada em 2020 pelo administrador executivo Gonçalo Matias, que contou com o apoio de três consultores: Carlos Jalali, para a área de Instituições; Fernando Alexandre, para a área de Economia; e Luísa Lima, para a área de Sociedade. A equipa de estudos é constituída por João Tiago Gaspar (coordenador), por Mónica Barreiros e por Rita Rosado.

O ano de 2020 correspondeu ao último ano do Programa de Estudos 2018-2020, tendo-se registado a recepção, recusa e adjudicação de um número muito elevado de propostas de estudos.

Desde Junho de 2018, altura da apresentação pública do Programa Científico Trienal 2018-2020 à comunidade científica portuguesa, a Fundação recebeu 117 candidaturas de centros de investigação (26 na área da Economia, 33 na área de Instituições e 58 na área de Sociedade). Até ao momento, foram adjudicadas 16 propostas, distribuídas da seguinte forma: sete da área de Economia, quatro da área de

Instituições e cinco da área de Sociedade. Abaixo, nas secções correspondentes, apresentam-se os títulos dos projectos já contratualizados, organizados por cada uma das áreas, e acompanhados pelos nomes dos respectivos coordenadores, bem como das instituições proponentes.

As candidaturas foram apresentadas por um conjunto muito alargado de universidades e centros de investigação, de todo o território nacional e de algumas das mais prestigiadas universidades estrangeiras, cumprindo-se dessa forma o objectivo de aumentar a exposição internacional e a internacionalização das actividades da Fundação.

Em cumprimento das determinações dos órgãos sociais da Fundação, a equipa de Estudos tem vindo a reduzir o número de estudos adjudicados anualmente, de forma a garantir o maior impacto (e montante de financiamento) de cada estudo individualmente considerado. Isto permite aumentar a visibilidade dos Estudos e, consequentemente, da Fundação.

---

O triénio 2018-2020 registou a recepção, recusa e adjudicação de um número muito elevado de propostas de estudos.

De entre os novos projectos, deve ressaltar-se, pelo seu carácter inovador, o projecto sobre “Impactos Económicos, Políticos e Sociais da Pandemia da Covid-19 em Portugal”, um estudo transversal às três áreas científicas. Trata-se de um contributo muito relevante da Fundação para o debate público sobre a crise de saúde pública que tem assolado o mundo ao longo dos últimos meses.

O sucesso do método de selecção permitiu cobrir largamente os temas que tinham sido seleccionados para o actual programa de estudos. Por esse motivo, a equipa dedicou-se de forma imediata à preparação do triénio seguinte, aprovado pelos órgãos sociais em Novembro de 2020, que deverá ser apresentado à comunidade académica nacional no primeiro trimestre de 2021.

Ao longo do triénio 2018-2020, a equipa de Estudos procurou incentivar projectos co-financiados por outras instituições, sem, contudo, descurar a independência indispensável à prossecução da missão estatutária da Fundação. É o caso do estudo “Inteligência Artificial em Portugal”, financiado pela Google em 35 mil euros, que inclui uma parceria com o Esade, em Espanha, com o I-Com, em Itália, e com o IOBE, na Grécia. É também o caso de um estudo sobre o impacto das Fundações na economia e na sociedade portuguesas, co-financiado pelo Centro Português de Fundações, com o montante de 35 mil euros. Finalmente, a FFMS desenvolverá, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, uma exposição sobre o tema das “Migrações”, que conta com a curadoria científica da Fundação, e que será financiada pela Santa Casa com um montante de cerca de 150 mil euros. Assim, os projectos co-financiados ao longo do triénio 2018-2020 ascenderam a mais de 200 mil euros.

Em 2020, devido ao surgimento da pandemia da Covid-19, a equipa de Estudos da Fundação foi forçada a reorganizar, num curto espaço de tempo, todos os eventos programados e as iniciativas previstas para o ano. Foi necessário acompanhar especialmente o trabalho das equipas de investigação envolvidas nos projectos da Fundação e estabelecer pontes entre estas e diversas entidades públicas, uma vez que o acesso a dados públicos passou a ser muito mais difícil de



alcançar em contexto de pandemia. Além disso, durante o confinamento imposto à sociedade portuguesa entre meados de Março e meados de Junho, a equipa de Estudos respondeu prontamente com a concepção de duas séries digitais que permitiram à Fundação cumprir a sua missão estatutária de informar os Portugueses durante um dos períodos mais duros das últimas décadas. As audiências de “O País Que se Segue”, série moderada por Pedro Santos Guerreiro, e “Assim Fala a Ciência”, série moderada por David Marçal, são demonstrativas do impacto social que a Fundação alcançou durante o primeiro período de confinamento.

É igualmente importante salientar que as iniciativas habitualmente desenvolvidas pela equipa de Estudos, como as apresentações de novos Estudos, a Escola de Verão e o Mês da Ciência e da Educação, exigiram um esforço considerável de adaptação ao meio exclusivamente digital, com especial destaque para a Escola de Verão, que obteve excelentes críticas por parte dos seus 26 participantes.

Em suma, 2020 foi um ano de consolidação da área de estudos e de lançamento de vários projectos futuros, independentemente das dificuldades criadas pela pandemia da Covid-19. A estratégia traçada para o Programa Científico Trienal 2018-2020 parece ter sido executada com sucesso e permitiu criar uma base sólida para o triénio 2021-2023, desenvolvido em estrito cumprimento das determinações dos órgãos sociais, assegurando a actualidade dos temas e o impacto das iniciativas e garantindo a independência dos investigadores e oradores contratados.



# Área de Economia

---

## I. Estudos publicados em 2020

---

Durante o ano de 2020 foram publicados três estudos da área de economia. A saber:

### 1. Dívida Indexada ao PIB na Economia Portuguesa

**Coordenação:** Gonçalo Pina (ESCP, Berlim).

**Apresentação pública:** Inserido no ciclo de conferências “Dívida e Financiamento da Economia Portuguesa”, o estudo foi apresentado nos meios digitais da Fundação entre 17 de Junho e 1 de Julho de 2020, numa sessão que contou com a participação de oradores como João Moreira Rato (Banco CTT), Cristina Casalinho (IGCP), Markus Brunnermeier (Princeton University), Lucrezia Reichlin (London Business School), Nazaré Costa Cabral (Conselho das Finanças Públicas) e Francesco Franco (Nova SBE).

**Sinopse:** Será que a economia portuguesa teria conseguido uma melhor prestação caso os governos tivessem contraído dívida indexada ao Produto Interno Bruto (PIB), em vez de dívida tradicional? E será que a dívida pública teria seguido a mesma trajectória, atingindo os níveis elevadíssimos que lhe conhecemos?

De acordo com o sistema actual, os pagamentos não dependem do nível de actividade económica, o que pode gerar dificuldades em períodos de crise financeira, por sua vez traduzidos em crises de dívida soberana. A indexação da dívida ao crescimento do PIB faz com que os pagamentos aumentem quando a economia apresenta um bom desempenho, e, por sua vez, com que baixem em períodos de dificuldade económica. Este estudo desenvolve uma série de cenários contrafactuais por meio dos quais podemos compreender de que modo os níveis de endividamento do Estado português teriam evoluído se tivessem sido utilizadas diferentes formas de indexação da dívida, e quais serão os eventuais benefícios de alterar o sistema actualmente em vigor.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

“DÍVIDAS E FINANCIAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA”.

17 JUNHO

DEBATE SOBRE O ESTUDO

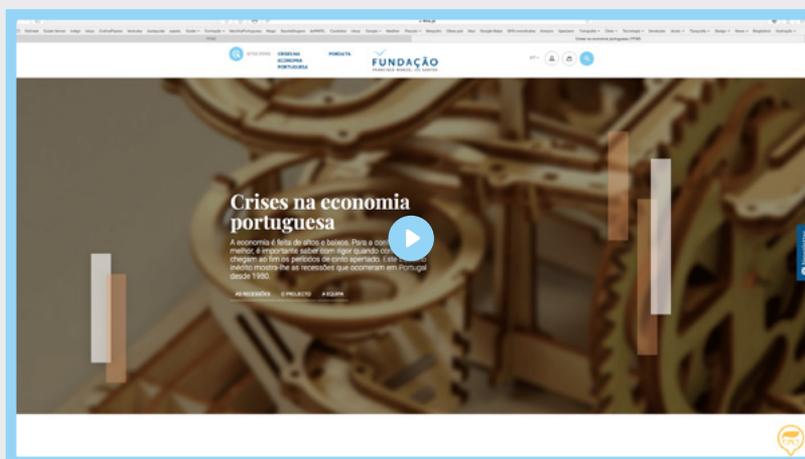
**“DÍVIDA INDEXADA AO PIB NA ECONOMIA PORTUGUESA”** DE GONÇALO PINA



21/06/2015  
0.823  
SP 0.823  
SV -291.3



  
**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



## 2. Datação dos Ciclos da Economia Portuguesa

**Coordenação:** Ricardo Reis (London School of Economics).

**Apresentação pública:** Este projecto foi apresentado em parceria com o jornal *Expresso*, nos meios digitais de ambas as instituições, no dia 9 de Outubro de 2020. A sessão de apresentação contou com dois membros do Comité de Datação dos Ciclos Económicos — Ricardo Reis (LSE) e Luís Aguiar-Conraria (Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho) — e com os convidados João Ferreira do Amaral (ISEG, Universidade de Lisboa) e João Tovar Jalles (ISEG, Universidade de Lisboa). A moderação ficou ao cargo de Paula Santos (directora-adjunta do jornal *Expresso*).

**Sinopse:** Este projecto desenvolve uma datação de referência dos ciclos económicos em Portugal desde 1980, com base numa metodologia criada por um comité de peritos, que inclui alguns dos melhores académicos de várias universidades portuguesas, das áreas da macroeconomia, da política monetária, da história económica, do mercado de trabalho e da economia política. Este projecto está materializado numa obra digital, intitulada “Crises na Economia Portuguesa”, onde se disponibilizam as datações dos ciclos económicos da economia portuguesa, bem como os dados que lhes dão suporte, desde 1980 até ao presente, além de breves notas explicativas sobre a datação

e seus critérios. À medida que os ciclos económicos se sucederem, serão acrescentados novos dados e pareceres. Esta obra digital constituiu mais um esforço da equipa de estudos da Fundação para levar conhecimento técnico complexo ao grande público.

### 3. As Empresas Portuguesas no Comércio Internacional

**Coordenação:** João Amador (Banco de Portugal e Nova School of Business & Economics, Universidade Nova de Lisboa).

**Apresentação pública:** Este estudo foi apresentado nos meios digitais da Fundação no dia 25 de Novembro de 2020. Além do seu coordenador, marcaram presença na apresentação Rui Paiva (CEO da Mobileum Inc.), Joana Silva (Católica Lisbon School of Business & Economics) e António Costa (Director do jornal *Eco*), enquanto moderador da sessão.

**Sinopse:** Em que sectores operam as empresas exportadoras portuguesas? Quanto facturam? E quais as principais dificuldades que enfrentam? Este estudo tem três objectivos principais: fazer uma caracterização das exportações de serviços (com a excepção da área do turismo); identificar as barreiras às exportações portuguesas; e descrever as participações de capital das empresas exportadoras. Com esta publicação a Fundação apresenta dados empíricos sobre o comércio internacional e possibilita uma reflexão construtiva sobre o papel das empresas exportadoras no crescimento da economia portuguesa.



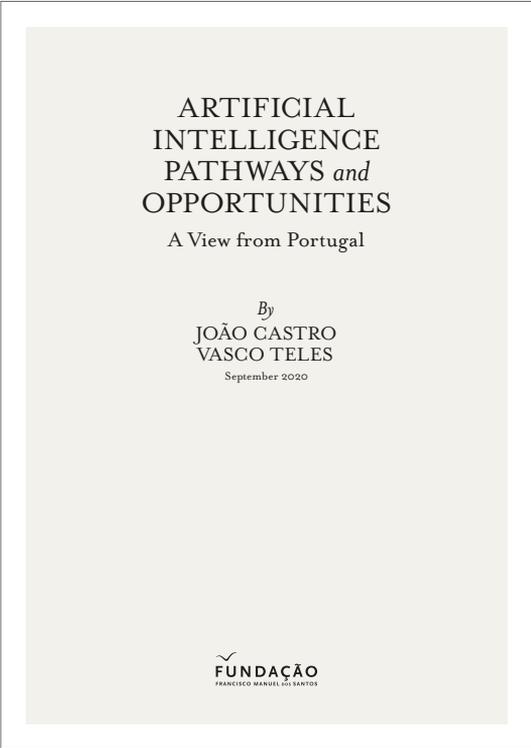
## 1. Artificial Intelligence Pathways and Opportunities: A View from Portugal

**Coordenação:** João Castro (Nova School of Business & Economics, Universidade Nova de Lisboa).

**Apresentação pública:** Este estudo será apresentado nas plataformas digitais da FFMS em Fevereiro de 2021. A apresentação contará com a participação do coordenador do estudo, de Ana Sofia Carvalho (professora na Universidade Católica Portuguesa e ex-directora do Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa) e de Liliana Ferreira (directora do Fraunhofer Research Center for Assistive Information and Communication Solutions Portugal, e professora na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto). A sessão será moderada por Sara

Sá (jornalista da revista *Exame Informática*).

**Sinopse:** O interesse na inteligência artificial e na sua aplicação tem crescido nos últimos anos de forma significativa, em grande medida devido ao aumento da capacidade computacional e à redução do seu custo. Apesar de muitos campos da ciência e da indústria terem vindo a adoptar a inteligência artificial, é possível afirmar que a sua aplicação se encontra ainda no início. Partindo da realidade portuguesa, este relatório analisa o desenvolvimento da inteligência artificial no meio académico e a sua aplicação na indústria e nas políticas públicas.



ARTIFICIAL  
INTELLIGENCE  
PATHWAYS *and*  
OPPORTUNITIES

A View from Portugal

By  
JOÃO CASTRO  
VASCO TELES  
September 2020

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

## 2. Financial Constraints and Business Dynamics: Lessons from the 2008-2013 recession

**Coordenação:** Carlos Carreira (Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra).

**Data de apresentação pública:** Abril de 2021.

**Sinopse:** Este estudo visa analisar o endividamento das empresas, assim como as restrições que esse endividamento representa para a sua capacidade de investimento e condições de financiamento, em particular através do sector bancário. Pretende-se, por um lado, compreender os desequilíbrios que estiveram na origem da mais prolongada e grave crise da economia portuguesa e, por outro lado, detectar a origem das fragilidades do sector bancário e o seu papel na recente crise económica e financeira.



## 3. Eficiência e Produtividade do Sistema de Transportes Português

**Coordenação:** Carlos Oliveira Cruz (Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa).

**Data de apresentação pública:** Maio de 2021.

**Sinopse:** Este estudo visa fornecer uma perspectiva analítica sobre a eficiência do sector dos transportes em Portugal, assim como das várias empresas de diferentes modos de transporte que o compõem, sob a perspectiva das dinâmicas económicas, financeiras e políticas que afectaram o sector. A esse respeito, a última década é um caso de estudo relevante, considerando a dinâmica económica (ciclos económicos de contracção e crescimento), a crise financeira de 2008 juntamente com a intervenção da *troika*, e uma grande variedade de formulação de políticas públicas (como privatizações, fusões, lançamento de concessões, etc.).

Com esta análise de avaliação *ex-post*, pretende-se clarificar a discussão pública em torno do sector, e das várias opções de política pública que o enformam, robustecendo o processo decisório do novo ciclo de investimento público que se avizinha, no período 2020-30.

#### **4. Um Novo Paradigma para a Economia Portuguesa: Do *made in* para o *created in* Portugal**

**Coordenação:** Fernando Alexandre (Universidade do Minho e consultor da área de Economia da FFMS).

**Data de apresentação pública:** Junho de 2021.

**Sinopse:** O propósito deste projecto é identificar políticas públicas que favoreçam a realização de investimento privado e que promovam a participação activa das empresas portuguesas na estratégia de reindustrialização europeia em curso, de forma a potenciar as possibilidades de crescimento da economia portuguesa. O estudo será levado a cabo por equipas multidisciplinares de renome internacional e estará organizado em sete áreas principais: 1. Sistema científico e tecnológico; 2. Qualificações e mercado de trabalho; 3. Ambiente económico (concorrência, mercados e fiscalidade); 4. Redes de PME inovadoras; 5. Território e infra-estruturas; 6. IDE e cadeias de valor globais; 7. Recursos naturais (mar).

O projecto é coordenado por um *steering committee*, composto por especialistas de renome internacional como David Autor (M.I.T.), Thomas Philippon (New York University) ou Andrés Rodríguez-Pose (London School of Economics). O *steering committee* inclui ainda membros de órgãos sociais de instituições congéneres — como Georg Schütte (secretário-geral da Volkswagen Foundation) ou Tiago Pitta e Cunha (CEO da Fundação Oceano Azul).

## 5. O Mercado Imobiliário em Portugal

**Coordenação:** Paulo Rodrigues (Banco de Portugal e Nova School of Business & Economics, Universidade Nova de Lisboa).

**Data de apresentação pública:** Outubro de 2021.

**Sinopse:** Após uma evolução relativamente inexpressiva na década de 1990 e início dos anos 2000, os preços da habitação em Portugal têm vindo a aumentar no passado recente. Este estudo analisa os impactos socioeconómicos da evolução do mercado imobiliário português nas últimas décadas.

---

III. Estudos a publicar em data posterior a 2021

---

**1. Restrições de Liquidez e Empreendedorismo em Portugal**, coordenado por Miguel Ferreira (Nova School of Business & Economics, Universidade Nova de Lisboa); apresentação prevista para 2022.

**2. Certificação (Rating) de PME, Financiamento e Relação com os Bancos**, coordenado por Clara Raposo (ISEG, Universidade de Lisboa); apresentação prevista para 2022.

**3. O Impacto do IRC na Economia Portuguesa**, coordenado por Pedro Brinca (Nova School of Business & Economics, Universidade Nova de Lisboa); apresentação prevista para 2022.

# Área de Instituições

---

## I. Estudos publicados em 2020

---

Em 2020 não foram apresentados estudos da área de Instituições.

---

## II. Estudos com publicação prevista para 2021

---

### **1. O Estado Regulador em Portugal: Dinâmica e desempenho**

**Coordenação:** Ana Lourenço (Católica Porto Business School).

**Data da apresentação pública:** Outubro de 2021.

**Sinopse:** Este estudo procura enriquecer o debate público sobre a regulação em Portugal, analisando de que modo o desempenho dos reguladores sofreu alterações com a publicação da Lei-Quadro das Entidades Reguladoras, de 2013. Um dos seus principais contributos passa por recolher elementos quantitativos e metodológicos sobre o trabalho desempenhado por diversas entidades reguladoras desde o início do século XXI.

---

## III. Estudos a publicar em data posterior a 2021

---

**1. Os Impactos Económicos, Sociais e Políticos da Pandemia da Covid-19**, coordenado por Nuno Monteiro (Yale University); apresentação prevista para Março de 2022. O estudo é transversal às três áreas científicas, mas foi enquadrado na área de Instituições do ponto de vista orçamental, uma vez que analisará duas componentes institucionais (política nacional e política internacional).

**2. Grupos de Interesse no Sistema Político Português**, coordenado por Marco Lisi (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa); apresentação prevista para 2022.

**3. O Jardim Secreto da Política Portuguesa: Selecção de candidatos à Assembleia da República (1975-2019)**, coordenado por Jorge Fernandes (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); apresentação prevista para 2022.

**4. Ética e Integridade na Política**, coordenado por Luís de Sousa (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa); apresentação prevista para 2022.

## Área de Sociedade

---

### I. Estudos publicados em 2020

---

Em 2020 não foram apresentados estudos da área de Sociedade.

---

### II. Estudos com publicação prevista para 2021

---

#### **1. Perfis de Pobreza em Portugal: Trajectos e quotidianos**

**Coordenação:** Fernando Diogo (Faculdade de Economia, Universidade dos Açores).

**Data da apresentação pública:** Março de 2021.

**Sinopse:** Este estudo pretende responder a duas questões essenciais: quem são os pobres em Portugal? E como vivem? Com o objectivo de traçar os diferentes perfis de pobreza em Portugal, foram realizadas cerca de 90 entrevistas biográficas que permitem conhecer as trajectórias sociais dos cidadãos portugueses em risco de pobreza: saber como se tornaram pobres e, sempre que aplicável, como conseguiram fugir à pobreza, mesmo que apenas momentaneamente.

Não existem muitos estudos sobre a pobreza em Portugal e boa parte deles baseia-se exclusivamente em estatísticas oficiais, o que limita significativamente o seu alcance. A verdade é que a investigação

produzida até hoje não permite conhecer as dificuldades sentidas no dia-a-dia pelas pessoas em situação de pobreza. A sua extensa componente qualitativa e a abrangência nacional justificam a pertinência e o carácter inovador deste estudo.

## **2. O Impacto Social das Fundações Portuguesas**

**Coordenação:** Raquel Campos Franco (Católica Porto Business School).

**Data da apresentação pública:** Maio de 2021

**Sinopse:** A sociedade portuguesa desconhece largamente o mundo das fundações e este desconhecimento foi a base da motivação para o presente trabalho. Atendendo ao interesse social que as fundações portuguesas têm, este estudo propõe-se a responder às seguintes questões: “Como se define o impacto social das fundações?”, “Que factores influenciam o impacto social das fundações?”, e “Como se mede o impacto social das fundações?”. Este estudo produziu cinco estudos de caso e 12 histórias de impacto.

## **3. Desigualdade e Bem-Estar em Portugal e na Europa**

**Coordenação:** Rosário Mauritti (ISCTE-IUL).

**Data da apresentação pública:** Junho de 2021.

**Sinopse:** Com este estudo, a Fundação pretende aferir e monitorizar os efeitos e as consequências das desigualdades sociais na sociedade portuguesa contemporânea, tendo em conta, simultaneamente, os planos regional, nacional e europeu. O projecto tem como objectivo final a construção de um modelo de indicadores que permita monitorizar, numa perspectiva comparativa e em diferentes escalas territoriais, as relações entre as desigualdades sociais e o bem-estar.

#### 4. Os Jovens em Portugal, Hoje

**Coordenação:** Laura Sagnier (PRM — Market Intelligence).

**Data da apresentação pública:** Setembro de 2021.

**Sinopse:** O principal objectivo deste estudo é perceber como são, o que pensam e o que sentem os jovens em Portugal. Com esse intuito, foi aplicado um inquérito a uma amostra representativa de jovens entre os 15 e os 34 anos, constituída por cerca de dois mil indivíduos. Neste inquérito foram abordadas temáticas tão diversas como: transição para a vida adulta, educação, trabalho, expectativas e aspirações, cultura, família, valores sociais e políticos, violência, comportamentos de risco, entre outras. Além disso, o inquérito contempla uma secção especificamente dedicada à forma como os jovens lidaram com o confinamento suscitado pela pandemia da Covid-19, na Primavera de 2020.

---

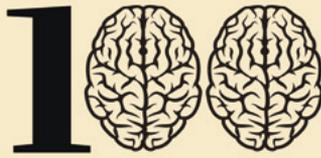
III. Estudos a publicar em data posterior a 2021

---

**1. Como Comemos o Que Comemos: Retrato do consumo alimentar em Portugal**, coordenado por Ana Isabel Costa (Católica Lisbon School of Business & Economics, Universidade Católica Portuguesa); apresentação prevista para 2022.

**2. Idadismo e Percepções de Justiça no Mercado de Trabalho**, coordenado por David Patient (Católica Lisbon School of Business & Economics, Universidade Católica Portuguesa); apresentação prevista para 2023.

# OS ENSAIOS DA FUNDAÇÃO CHEGARAM AO NÚMERO



ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

FUNDAÇÃO  
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL

10 ANOS  
ENSAIOS  
FFMS

FUNDAÇÃO PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL

DESEDE 3,15 €

### PENSAR O PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL.

Descubra o que pensa Guilherme d'Oliveira Martins no livro "Património Cultural - Realidade Viva".

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

FUNDAÇÃO PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL

DESEDE 3,15 €

### PENSAR A HABITAÇÃO EM PORTUGAL.

Descubra o que pensa Ricardo Costa Agarez, no livro "A Habitação Apoiada em Portugal".

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

FUNDAÇÃO PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL

DESEDE 3,15 €

### PENSAR O QUE ESTÁ NO PRATO DOS PORTUGUESES.

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

\* Inclui 10% de desconto sobre o preço de capa no site online em ffms.pt

FUNDAÇÃO PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL

Pensar como vivem os nossos adolescentes.

Lololol!

DESEDE 3,15 €

### PENSAR COMO VIVEM OS Nossos adolescentes.

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

\* Inclui 10% de desconto sobre o preço de capa no site online em ffms.pt

FUNDAÇÃO PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL

DESEDE 3,15 €

### PENSAR AS NOMEAÇÕES PARTIDÁRIAS PARA ALTOS CARGOS EM PORTUGAL.

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

\* Inclui 10% de desconto sobre o preço de capa no site online em ffms.pt

# Publicações

**A área de Publicações** continuou a ser dirigida pelo administrador executivo António Araújo, que contou com o auxílio de uma equipa da qual fazem parte Susana Norton e, em apoio externo, Duarte Vaz-Pinto.

Entre os diversos impactos da actual pandemia da Covid-19, o sector do livro foi dos mais afectados ao longo de todo o ano de 2020, com tendência para agravamento no ano seguinte.

Além do encerramento dos principais canais de distribuição, o confinamento e a concentração das atenções na situação sanitária dificultaram sobremaneira o lançamento de novos títulos e, em particular, a sua divulgação junto dos leitores.

Nesse sentido, a área de Publicações procedeu a uma forte aposta no digital, seja na difusão dos seus conteúdos, seja no lançamento de novos títulos, seja, enfim, na comercialização *online*, cujas vendas cresceram 53%. As apresentações dos livros foram feitas através de conversas digitais sob a marca Praça da Fundação e, em Setembro, a Fundação esteve presente na Feira do Livro de Lisboa, mantendo os debates nesse espaço, juntamente com aqueles que foram emitidos em directo no seu *site* e no Facebook.

Em estreita articulação com a comissão executiva da FFMS, entendeu-se que a missão da Fundação impunha a divulgação gratuita de vários dos seus conteúdos publicados em livro, à semelhança do que foi feito por instituições congéneres, nacionais e estrangeiras. Assim, como apoio à cultura, a Fundação aliou-se à Kobo/Fnac numa acção de oferta de publicações digitais, permitindo o *download* gratuito de nove Resumos da Fundação, da área dos Estudos, e dos cinco Retratos em formato audiolivros, a partir de Março. Ao todo, foram descarregados 4500 *e-Pubs*, dos quais 1700 foram audiolivros.

Por outro lado, a aposta no digital permitiu que a FFMS, com o seu acervo de mais de 200 autores, pudesse mobilizar um conjunto diversificado de personalidades de referência para participarem nas suas iniciativas, o que aconteceu, designadamente, com Maria do Céu

---

A área de Publicações procedeu a uma forte aposta no digital.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



**PENSAR OS PRECONCEITOS  
E A REALIDADE DOS  
CUIDADOS PALIATIVOS  
EM PORTUGAL.**

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.



FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



**PENSAR AS ESCOLHAS QUE TEMOS  
QUE FAZER NO FINAL DA VIDA.**

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.



FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



**PENSAR O MUNDO EM QUE  
VAMOS VIVER AMANHÃ.**

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.



<https://www.ffms.pt/publicacoes/categoria/3/ensaios>

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DE SAUTER



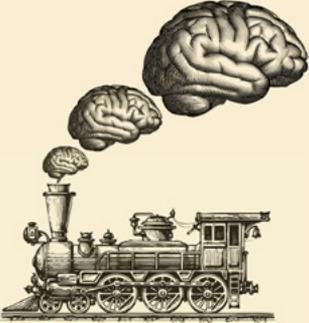
**PENSAR OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EXÓTICOS EM PORTUGAL.**

Descubra o que pensa Ana Daniela Soares, com o livro "Cobras, lagartos e baratas".



RETRATOS DA FUNDAÇÃO. HISTÓRIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DE SAUTER



DESDE **3,15 €**



**PENSAR A FERROVIA EM PORTUGAL.**

Descubra o que pensa Francisco Furtado, no livro "A Ferrovia em Portugal".

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO. IDEIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DE SAUTER



DESDE **3,15 €**  
AQUI



**PENSAR A SOLIDÃO DA VELHICE EM PORTUGAL.**

RETRATOS DA FUNDAÇÃO. HISTÓRIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

<https://www.ffms.pt/publicacoes/categoria/29/retratos>

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**3,15 €**

**PENSAR A ILHA DA CULTRA, AS SUAS GENTES E A SUA HISTÓRIA.**

RETRATOS DA FUNDAÇÃO. HISTÓRIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

\* Preço médio de venda ao público de capa no kiosk online em ffms.pt

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**DESDE 3,15 € AQUI**

**PENSAR LISBOA DURANTE O ESTADO DE EMERGÊNCIA.**

"Cidade Suspensa" - Registo fotográfico de Miguel Valle Figueiredo comentado por Bruno Vieira Armiral

RETRATOS DA FUNDAÇÃO. HISTÓRIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

200  
190  
180  
170  
160  
150  
140  
130  
120  
110  
100

**47A589**  
HT 168 WT 136 DOB 07.12.1989

**DESDE 3,15 € AQUI**

**PENSAR AS PRISÕES EM PORTUGAL.**

RETRATOS DA FUNDAÇÃO. HISTÓRIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**DESDE 3,15 € AQUI**

**PENSAR OS CAMINHOS PARA ABANDONAR O VÍCIO.**

RETRATOS DA FUNDAÇÃO. HISTÓRIAS QUE DÃO QUE PENSAR.

Machado, Raquel Vaz-Pinto, Carlos Gaspar, David Marçal, Pedro Pita Barros, Arlindo Oliveira, Luísa Lima, entre outros.

Além disso, entendeu-se que a área Editorial, pela sua flexibilidade e rapidez de resposta, poderia ser mobilizada para assinalar mais imediatamente o envolvimento da Fundação no combate à Covid-19 e no levantamento dos seus efeitos.

Assim, foram publicados os títulos *Cidade Suspensa, Lisboa em estado de emergência* e *Regras de Isolamento*, que tiveram uma excepcional aceitação por parte dos leitores, tendo-se decidido que as receitas das vendas do primeiro título seriam revertidas para quem os vende, em apoio aos livreiros nacionais.

Por fim, a FFMS prosseguiu a publicação regular dos títulos programados para as colecções.

Na colecção “Ensaio da Fundação”, foram publicados os seguintes títulos: *A Habitação Apoiada em Portugal*, de Ricardo Costa Agarez; *Património Cultural: Realidade viva*, de Guilherme d’Oliveira Martins; *Ferrovia em Portugal: Passado, presente e futuro*, de Francisco Furtado; *E Se Eu Não Puder Decidir? Saber escolher no final da vida*, de Lucília Nunes; *Cuidado Paliativos, Conheça-os Melhor*, de Isabel Galriça Neto; *O Mundo de Amanhã — Geopolítica contemporânea*, de Carlos Gaspar; *Adolescentes: As suas vidas, o seu futuro*, de Margarida Gaspar de Matos; e *Jobs For the Boys? As nomeações para o topo da administração pública*, de Patrícia Silva; *Hábitos Alimentares dos Portugueses*, de Mónica Truninger.

Por seu turno, a colecção “Retratos da Fundação” publicou os seguintes títulos: *Que Nós Estamos Aqui: 12 passos para a recuperação*, de João Tordo; *Prisões*, de Catarina Fróis; *Cobras, Lagartos e Baratas: Os melhores amigos do homem?*, de Ana Daniela Soares; *Os Pombos da Senhora Alice: Envelhecer em Portugal*, de Ana Catarina André; *Quanto Tempo Tem um Dia*, de Susana Moreira Marques; *Cidade Suspensa, Lisboa em estado de emergência*, de Miguel Valle de Figueiredo e Bruno Vieira Amaral; *Culatra, Uma ilha com gente dentro*, de Ana Cristina Leonardo; e *Regras de Isolamento*, de Djaimilia Pereira de Almeida e Humberto Brito.



<https://www.ffms.pt/publicacoes/categoria/29/retratos>

No âmbito da celebração do 10.º aniversário da Pordata, foi publicada a colecção “Os Portugueses”, com os seguintes títulos: *Como Nascem e Como Morrem os Portugueses*, de Maria Filomena Mendes; *Como Crescem os Portugueses: Infância, adolescência*, de Maria do Céu Machado; *Como Aprendem os Portugueses: Escola, ensino básico e secundário, e ensino superior*, de Luísa Loura; *Como Trabalham os Portugueses*, de Pedro Brinca; *Como Adoecem os Portugueses*, de Fernando Leal da Costa; *Como Vivem os Portugueses*, de Alda Botelho Azevedo; *Como Gastam os Portugueses*, de Susana Peralta; *Como Comem os Portugueses*, de Pedro Graça; *Como Envelhecem os Portugueses*, de Maria João Guardado Moreira; *Como São os Portugueses*, de Fernando Alexandre. A colecção foi distribuída em parceria com o jornal *Público*.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DE SANTOS

AS PLANTAS E A ALIMENTAÇÃO MUNDIAL  
José Eduardo Mendes Ferrão

31,5€

PENSAR AS PLANTAS E A SUA IMPORTÂNCIA NA ALIMENTAÇÃO MUNDIAL, DE JOSÉ EDUARDO MENDES FERRÃO.

LIVROS DA FUNDAÇÃO. OBRAS QUE DÃO QUE PENSAR.

Reacionadas

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DE SANTOS

Pensar o Futuro da Banca em Portugal  
José Eduardo Mendes Ferrão

18€

PENSAR O FUTURO DA BANCA EM PORTUGAL.

LIVROS DA FUNDAÇÃO. OBRAS QUE DÃO QUE PENSAR.

\* Inclui 10% de desconto sobre o preço de capa no loja online em ffms.pt

<https://www.ffms.pt/publicacoes/categoria/16/outros>

Além destes, e fora de colecção, foi publicado o livro *As Plantas e a Alimentação Mundial*, de José Mendes Ferrão, uma publicação de prestígio e elevada qualidade que tem tido uma recepção mediática e comercial muito apreciável.

Nos dez anos da Pordata e dos Ensaíes da Fundação  
**os portugueses**  
Uma colecção para conhecer o país e a sua gente.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DE SANTOS PORDATA PORDATA PORDATA PORDATA

os portugueses  
e a sua gente  
Uma colecção para conhecer o país e a sua gente

<https://www.ffms.pt/destaques/detalhe/4375/colecao-os-portugueses>

# Área Digital

**Em 2020**, a Fundação Francisco Manuel dos Santos fez uma aposta decisiva nos meios digitais.

Forçada pela pandemia de Covid-19 a cancelar os eventos presenciais calendarizados, a Fundação transferiu toda a programação para o formato digital. Em Março, no início do confinamento, a Fundação foi pioneira a reagir com programação em *streaming* sobre a pandemia e os seus impactos para o futuro do país.

No dia 1 de Abril, lançou a primeira de oito novas séries de “Conversas Digitais”, transmitidas no *site* e nas redes sociais Facebook e Instagram. Ao longo do ano, estas séries chegaram a mais de 2,2 milhões de pessoas.

## Conversas Digitais

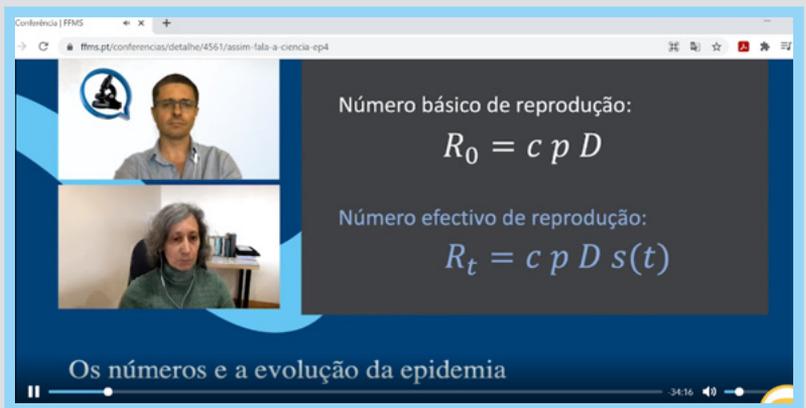
Com 20 episódios e 20 especialistas em diversas áreas, “O País que se Segue” foi a primeira conversa digital do ano, criada para pensar no futuro de Portugal e dos Portugueses depois da pandemia. O *timing* do seu lançamento (pouco depois do início do primeiro período de confinamento) e a relevância dos temas debatidos fizeram com que esta iniciativa conseguisse grandes audiências, tendo chegado a cerca de 703 mil pessoas (das quais 374 mil na TVI, que transmitiu o programa).

Sem interrupções no calendário, seguiu-se um ciclo de conversas digitais dedicado ao conhecimento científico sobre o vírus, “Assim Fala a Ciência”. A série, com 10 episódios, foi moderada por David Marçal e chegou a 115 mil pessoas.

Num registo diferente, a Fundação criou a série “Remotamente Interessante”, 11 conversas digitais em que os convidados partilharam o seu *top-5* de escolhas pessoais, da história à filosofia, da gastronomia à música. Estas conversas, conduzidas por José Maria Pimentel, foram vistas por 82 mil pessoas.



<https://www.ffms.pt/conferencias/detalhe/4432/o-pais-que-se-segue-episodio-1>



<https://www.ffms.pt/conferencias/ciclo/4522/assim-fala-a-ciencia>



<https://www.ffms.pt/conferencias/ciclo/4586/remotamente-interessante>



Com o adiamento da Feira do Livro de Lisboa, que habitualmente se realiza em Junho, este ano a Praça da Fundação realizou-se *online* e foi emitida em *streaming* no *site* da Fundação, num cenário interactivo e inovador. Os 11 debates realizados no âmbito desta iniciativa tiveram mais 92 mil visualizações. Os debates em *streaming* regressaram novamente à Praça da Fundação na Feira do Livro presencial, realizada em Setembro, tendo ultrapassado as 60 mil visualizações.

Em Junho, a Fundação realizou um ciclo de três conferências digitais, “Dívida e Financiamento da Economia Portuguesa”, a propósito do lançamento do Estudo “Dívida Indexada ao PIB na Economia Portuguesa”, num ciclo que atingiu as 43 mil visualizações.

Seguiu-se a série digital “Aqui entre Nós”, que deu corpo aos livros da colecção “Os Portugueses”. As dez conversas com dez especialistas, moderadas pelo jornalista André Martins, foram vistas por 63 mil pessoas.

A estas iniciativas digitais juntaram-se ainda a Escola de Verão e o Mês da Ciência e da Educação, que este ano tiveram também edições *online*. Este último incluiu cinco conferências com cientistas internacionais e atingiu 52 700 visualizações.

A rápida disponibilização das novas séries digitais no *site* da Fundação e nas redes sociais durante o primeiro período de confinamento de 2020 gerou um interesse acrescido nos conteúdos da Fundação ao longo do todo o ano e permitiu um aumento significativo das audiências face a 2019.

As conversas digitais mais relevantes foram convertidas em *podcasts*, lançados durante o Verão numa nova plataforma de distribuição de conteúdos, Buzzsprout, garantindo assim a sua maior difusão, e o acesso a novas plataformas de *podcasts* e a novas audiências. Também com vista a facilitar o acesso a estes conteúdos, foi reformulada a área de *podcasts* no *site* da Fundação, que aloja agora estes conteúdos de forma mais sistematizada.

---

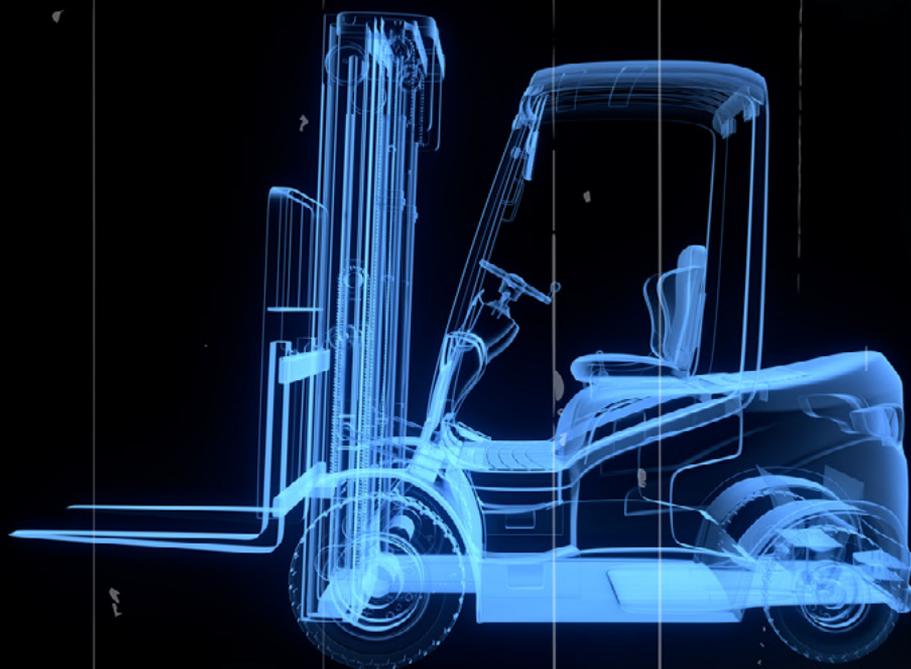
Os debates em *streaming* regressaram novamente à Praça da Fundação.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

“DÍVIDAS E FINANCIAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA”

1 JULHO

DÍVIDA PÚBLICA E O FINANCIAMENTO  
DA ECONOMIA PORTUGUESA



21/06/2015  
0.823  
SP 0.823  
SV -291.3

  
**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

# AQUI ENTRE NÓS



## Sites da Fundação

Em 2020, foi criado um projecto digital inédito, “Crises na Economia Portuguesa”, que resultou do estudo da Fundação sobre a datação das recessões na economia portuguesa desde 1980, coordenado pelo economista Ricardo Reis. No *site* é possível navegar pelos momentos de crise que atingiram o país desde 1980, conhecer as suas causas e os seus impactos no dia-a-dia dos Portugueses, com gráficos e vídeos de especialistas que explicam os efeitos de cada recessão. O *site* teve mais 13 mil visualizações em 2020 e continuará a ser actualizado anualmente (nomeadamente com dados sobre a crise provocada pela pandemia).

Foi ainda renovado e actualizado o *site* “Nascer em Portugal”, com novos dados referentes a 2019 e 2020. Estava igualmente prevista a actualização do *site* “Portugal Desigual”, que teve de ser adiada para 2021 devido aos novos calendários de divulgação de dados pelo INE.

Outro marco importante do ano foi o início de um novo e ambicioso projecto para o portal da Fundação, com o arranque em Novembro da preparação do respectivo caderno de encargos, tarefa que se prolongará ao longo de 2021.

Num ano recorde de emissões em *streaming*, num total de 197 (89 no *site*, 88 no Facebook e 40 no Instagram), o *site* da Fundação ultrapassou o marco de mais 2,1 milhões de páginas visitadas, um aumento de 29% em relação ao ano anterior. As vendas de livros *online* também tiveram um aumento excepcional, com um crescimento de 53%, beneficiando de um reforço de campanhas promocionais e do efeito do confinamento.

Os *sites* da Fundação tiveram no total 16,9 milhões de páginas visitadas (mais 10% face a 2019), com a Pordata a destacar-se, com 11,8 milhões de páginas visitadas. Os *sites* que mais subiram percentualmente foram “Fronteiras XXI” (+67%), “Cronologias” (+50%) e “Pordata Kids” (41%).

Com o lançamento de uma série de campanhas *online*, em 2020 foi possível fazer crescer o número de subscritores da *newsletter* semanal da Fundação para 22 mil, o que representa uma subida de quase 20% em relação ao ano anterior.

A lista completa de *sites* da Fundação pode ser consultada no Anexo VIII.

The screenshot shows the top navigation bar with logos for 'SITES FFMS', 'CRISES NA ECONOMIA PORTUGUESA', 'POBDATA', and 'FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS'. On the right, there are icons for 'PT', a user profile, a home icon, and a search icon. The main content area features a large background image of a golden, intricate pattern. The title 'Crises na economia portuguesa' is prominently displayed in white. Below the title, a short introductory paragraph explains the project's focus on economic recessions in Portugal since 1980. At the bottom of the main section, there are three menu items: 'AS RECESSÕES', 'O PROJECTO', and 'A EQUIPA'.

<https://www.ffms.pt/crisis-na-economia-portuguesa>

The screenshot displays the homepage for 'NASCER EM PORTUGAL'. The top navigation bar includes the 'FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS' logo, the 'nisa' logo, and social media icons for Facebook, Twitter, Google+, and LinkedIn. On the right, there are icons for 'Estatista e MentiMetrics' and a search icon. The main title 'NASCER EM PORTUGAL' is in large, bold, teal letters. Below the title, there are five menu items: 'CADA VEZ MENOS?', 'TER OU NÃO TER?', 'QUAL A CONTA CERTA?', 'ESTUDAR É ADIAR?', and 'TRABALHAR MAIS É MENOS?'. A short paragraph introduces the topic, mentioning a survey from 2013. A teal button with a question mark icon says 'MAIS ALGUÉM COMO EU?'. Below this is a line graph showing a downward trend from 1980 to 2000. The section 'CADA VEZ MENOS?' is highlighted in bold. The text explains that the number of births in Portugal has decreased significantly since the 1960s, with the current rate being the lowest in Europe and the world. It notes that in 1982, the average number of children per woman was 2.1, and by 1994, it had dropped to 1.5. A teal box highlights '10 BEBÉS' with a row of 10 baby icons, and a note indicates 'Quatro mães para ter 10 bebés?' with four baby icons.

<http://nascereportugal.ffms.pt>

Não quebre a cabeça.



Aprenda a usar a Pordata  
para saber como vivem  
os Portugueses.

Saiba mais em Pordata.pt

Não quebre a cabeça.



Aprenda a usar a Pordata  
para saber como nascem  
os Portugueses.

Saiba mais em Pordata.pt

CICLO DE CONFERÊNCIAS 2020  
Nós, Portugueses

# Quem somos?

NASCEM PARA NÃO MORRER  
ANTESTREIA DE DOCUMENTÁRIO RTP/FFMS

DESAFIOS PARA  
O FUTURO

COM  
PEDRO GÓIS  
JOSÉ MANUEL SOBRAL  
SUSANA CARVALHO  
MODERAÇÃO  
CARLOS DANIEL

DEMOGRAFIAS  
NACIONAIS,  
CONSEQUÊNCIAS  
GLOBAIS

COM  
DAVID BLOOM  
PROFESSOR DE ECONOMIA  
E DEMOGRAFIA EM HARVARD

Compre já em  
ffms.pt  
Normal: 5€  
Estudante: 3€



**PORDATA**

HÁ 10 ANOS A DIZER MUITO SOBRE NÓS, PORTUGUESES.

Patrocinador  
Jeronimo  
Martins



Não quebre a cabeça.



Aprenda a usar a Pordata  
para saber como trabalham  
os Portugueses.

Saiba mais em Pordata.pt

# Pordata

**Dois mil e vinte** foi o ano de comemoração do 10.º aniversário da Pordata, projecto lançado a 23 de Fevereiro de 2010, e referência incontornável na sociedade portuguesa enquanto directório de dados estatísticos credenciados ao serviço de um amplo universo de utilizadores — académicos, jornalistas, decisores políticos, professores, estudantes ou empresários.

As diversas iniciativas realizadas fizeram aumentar de forma expressiva o interesse e a notoriedade da Pordata, com os acessos ao *site* a registarem, em 2020, uma evolução muito positiva: o número de sessões ultrapassou os 2 700 000, numa taxa de crescimento superior a 30% relativamente a 2019. Com idêntica taxa de crescimento, o número de utilizadores cifrou-se em 1 740 522, o que representa uma média de 4 769 utilizadores por dia. No entanto, foi nos órgãos de comunicação social que mais se evidenciou o acréscimo de interesse pelos dados da Pordata. Em 2020, houve mais de 2600 notícias que lhe fizeram referência, numa média de 7,4 notícias por dia, o que representa um aumento de 121% em relação a 2019. Parte deste aumento deve-se à imprensa local e regional com 47% das notícias. O número de notícias nos órgãos de comunicação de alcance nacional foi 1400, representando um acréscimo de 47% face a 2019 (956 notícias).

## 10 anos da Pordata

No âmbito dos 10 anos da Pordata, realizou-se, a 12 de Fevereiro, no Pavilhão Carlos Lopes em Lisboa, o único encontro presencial do ciclo de conferências previsto “Nós, Portugueses”, com a trilogia: “Quem somos?”, “Como vivemos?” e “Para onde vamos?”.

Neste foi exibido o primeiro de três documentários, produzidos em parceria com a RTP, intitulado *Nascer para Não Morrer*, seguido de um debate com especialistas nacionais e um convidado internacional,

David Bloom. Nesse dia, a Pordata organizou um evento com os principais interlocutores e representantes das entidades oficiais produtoras de estatísticas, que incluiu a apresentação pública da nova directora da Pordata, Luísa Loura.

O segundo e terceiro documentários da trilogia foram exibidos na RTP1: *Partir para Não Chegar*, nos dias 8 e 9 de Outubro, e *Um Futuro por Desenhar*, nos dias 10 e 11 de Dezembro, sem a concretização dos eventos físicos previstos devido ao contexto pandémico.

Em 2020 assinalam-se também os 10 anos da colecção de ensaios da Fundação e, nesse âmbito, foi lançada uma colecção especial, “Os Portugueses”, composta por 10 livros escritos por 10 especialistas e tendo por base os dados estatísticos da Pordata. Esta colecção deu também origem à série de conversas digitais “Aqui entre Nós”, moderada pelo jornalista André Martins.

A Pordata juntou-se em 2020 à comemoração dos 308 feriados municipais do país, através do envio de informação estatística aos presidentes das câmaras municipais e da divulgação de um *press release* que caracteriza cada concelho aos órgãos de comunicação social locais.

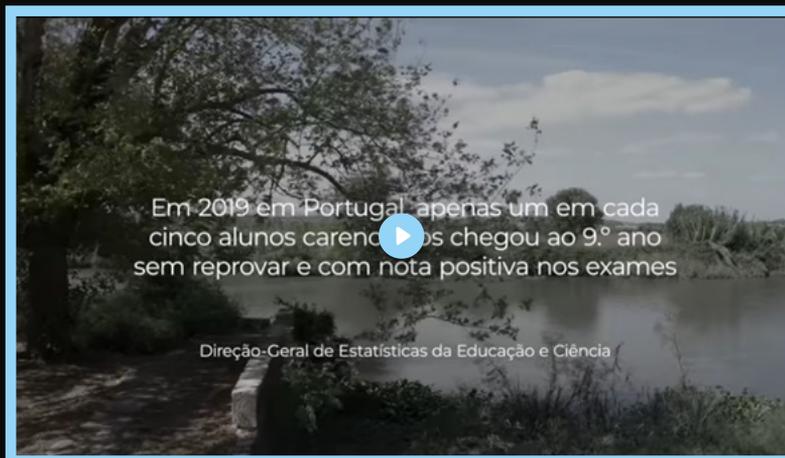
## Site da Pordata

Em 2020, a Pordata manteve em permanente actualização no *site* as 2889 tabelas estatísticas das três bases de dados que a constituem: Portugal, Municípios e Europa.

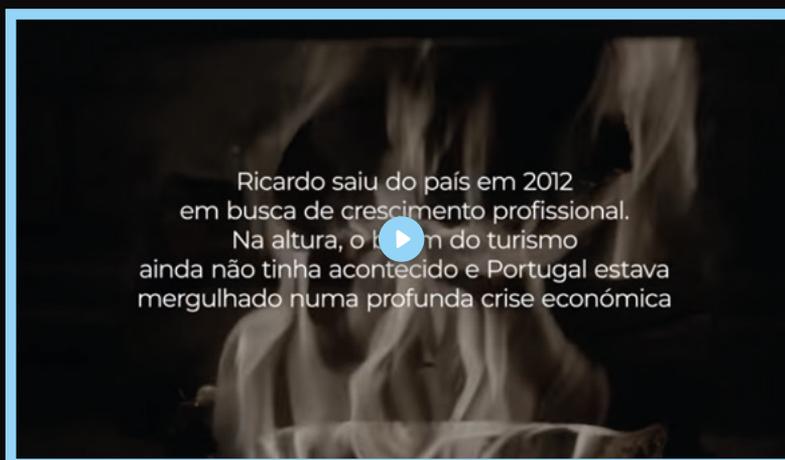
Naturalmente, a Pordata não poderia passar à margem da pandemia Covid-19 e, como tal, lançou, em Abril, uma nova área no *site*, com um visual mais dinâmico e funcional, dedicada a monitorizar o impacto económico e social da pandemia na vida dos Portugueses. A área, “Números da Crise”, apresenta cerca de 100 gráficos e mais de 100 tabelas, actualizadas diariamente, com dados estatísticos sobre



<https://www.ffms.pt/play/video/4366/documentario-nos-portugueses-nascer-para-nao-morrer>



<https://www.ffms.pt/play/video/5058/documentario-nos-portugueses-partir-para-nao-chegar>



<https://www.ffms.pt/play/video/5186/documentario-nos-portugueses-um-futuro-por-desenhar>

cinco temas: economia e finanças, emprego e empresas, energia e transportes, turismo e saúde.

O *site* passou também a integrar áreas específicas para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira; e, com o Brexit, toda a base de dados da Europa foi reconfigurada.

## Outras iniciativas

Durante o ano, foram divulgados três Retratos Pordata: o Retrato de Portugal, a 11 de Julho, no dia mundial da população; o Retrato dos Açores, a 25 de Setembro, impresso e distribuído com 12 500 exemplares de jornais que circulam na região, no âmbito das eleições regionais; e, a 20 de Outubro, o Retrato de Portugal na Europa, para comemorar o Dia Europeu da Estatística.

A Pordata integrou também a quarta edição da iniciativa “Miúdos a Votos”, promovida pela revista Visão Júnior, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares. Trata-se de um concurso em que os alunos do 1.º ao 12.º ano de escolaridade escolhem os livros que mais gostaram de ler.

## Comunicação e Divulgação

Em paralelo, e com o objectivo de incentivar junto dos cidadãos o aprofundar do conhecimento sobre a realidade portuguesa, em 2020 a Pordata apostou em novas formas de comunicar e divulgar a informação estatística que detém nas suas bases de dados. Assim, a Pordata assinalou em 2020 a celebração de dias nacionais e internacionais, com a divulgação de 16 *press releases*: dia da mulher, dia nacional do estudante, dia mundial da saúde, dia do trabalhador, dia mundial da segurança social, dia da Região Autónoma da Madeira e dos Açores, dia das pequenas e médias empresas, dia mundial da população, dia

européu da estatística, dia internacional da erradicação da pobreza, dia mundial da poupança e dia dos migrantes. Assinalou também, pela primeira vez, o dia universal dos direitos da criança, em parceria com a UNICEF.

## Academia Pordata

Em Março, com o início do período de confinamento, a Academia Pordata passou a realizar as suas acções de formação *online*. Em Maio, criou uma série de vídeos, “Pordata em 10 Passos”, para apoio à utilização do portal, bem como uma área renovada da “Academia Pordata”. De Março a Junho, a Academia Pordata preparou novos materiais e formou 1572 pessoas através das novas acções *online*.

A partir do início do ano lectivo 2020/2021, a Academia Pordata retomou as formações presenciais e *online*, conseguindo minimizar o impacto da pandemia e garantido 76% dos seus objectivos anuais através da formação de 12 997 pessoas.

## Equipa

A direcção da Pordata foi da responsabilidade da administradora executiva Luísa Loura e a coordenação da equipa, constituída por Mónica Santos, Joana Zózimo, Sofia Barão e Inês Falcão, esteve a cargo de Ana Luísa Barbosa. Paralelamente, a Pordata deu continuidade ao programa de acolhimento de estágios: Gil Costa e Mariana Silva até Junho de 2020, e João Faia, Rita Besugo e Marta Miranda, a partir de Julho de 2020.



# A Fundação e os *Media*

**No cumprimento da missão da Fundação**, “promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa”, é dada especial ênfase à divulgação e ao debate de temas de grande relevância nacional.

A Fundação sempre reconheceu a importância de uma relação transparente eficaz com os meios de comunicação social e com os jornalistas, com vista a assegurar uma ampla e adequada difusão dos seus conteúdos.

Assim, a assessoria de imprensa procura proceder à valorização dos conteúdos produzidos pela Fundação, assegurando a sua divulgação alargada e segmentada nos diferentes meios de comunicação, tendo em conta os diferentes públicos-alvo. Procura-se ainda marcar a agenda mediática com temas de manifesto interesse público e que gerem debate na sociedade portuguesa.

Em 2020, as actividades da Fundação deram origem a 3653 notícias, o que equivale a cerca de 14 milhões de Euros de AAV (*Automatic Advertising Value*), o indicador que mede o valor publicitário equivalente ao espaço ocupado pela notícia.

Do total de notícias publicadas, cerca de 70% incidiram sobre os dados divulgados pela Pordata, o que se justifica pelo facto de 2020 ser o ano comemorativo dos 10 anos da base de dados da Fundação. Nesse contexto, e entre outras iniciativas, a Pordata deu início ao envio de dados para cada um dos 308 concelhos a propósito das datas em que comemoram os respectivos feriados municipais. Desta forma, e estando na posse de dados relativos à sua localidade e/ou região, a imprensa local e regional foi responsável por 47% das notícias relativas à Pordata. Tratou-se de uma opção consciente e bem-sucedida, visando fazer chegar a informação constante na Pordata a mais Portugueses.

A actividade da Fundação que deu origem ao maior número de notícias foi a publicação dos Retratos Municipais da Pordata, (651 notícias) e do Retrato dos Açores (147 notícias).

---

Durante o ano, estiveram em vigor várias parcerias com órgãos de comunicação social.

Analisado do ponto de vista do valor do AAV, os dados divulgados a propósito do Dia Mundial da Poupança foram os que atingiram maior valor (6 536 912 €), seguidos do valor da conferência “Nós, Portugueses — Quem Somos?” (2 902 603 €) e das “Conversas Digitais — O País que se Segue” (1 748 106 € e com uma audiência total de 576 mil pessoas).

Durante o ano, estiveram em vigor várias parcerias com órgãos de comunicação social. Na imprensa, com o *Expresso*, o *Público*, o *Jornal Económico* e o *Destak*; na rádio, com a Renascença e a Antena 1; e na televisão, com a RTP e a CMTV.

### ***Expresso***

Parceria para o lançamento do projecto *Crises na Economia Portuguesa*, que realiza pela primeira vez a datação dos ciclos económicos em Portugal (13 500 visualizações).

### ***Público***

Edição da colecção “Os Portugueses — 10 livros, 10 infografias”, vendida ao longo do ano com o jornal.

Criação do *podcast* “Assim fala a Ciência” onde, de forma acessível, se esclarecem algumas das limitações e incertezas da ciência e, ao mesmo tempo, se explicam os projectos de investigação de alguns cientistas portugueses.

### ***Jornal Económico***

Publicação de 12 artigos mensais escritos por autores de Ensaio da Fundação.

### ***Jornal Destak***

Publicação semanal de dados da Pordata. O *Destak*, que durante os períodos de confinamento deixou de ser publicado, tem um alcance potencial de 70 mil leitores diários.

### **Rádio Renascença**

Emissão do programa *Da Capa à Contracapa*, às terças-feiras (23h15), que chegou a 3 300 000 pessoas (audiência total).

Emissão de uma nova rubrica de quatro minutos — “A Fundação Dá que Pensar” — no programa da tarde, todas as sextas-feiras, às 18h15, que chegou a 800 mil pessoas (audiência total).

### **Antena 1**

Transmissão da versão rádio do programa televisivo *Fronteiras XXI*.

### **CMTV**

Transmissão de reportagens e entrevistas com os conferencistas do Mês da Ciência e da Educação no programa *Falar Global*.

### **RTP**

Emissão de nove programas do *Fronteiras XXI* (com uma audiência total de 1,1 milhões de espectadores, numa média de 124 mil espectadores por programa).

Co-produção de três documentários: em Fevereiro, *Nós, Portugueses — Nascer para não morrer* (audiência total: 1 612 475 espectadores); em Outubro, *Nós, Portugueses — Partir para não chegar* (audiência total: 1 411 159 espectadores); e em Dezembro, *Nós, Portugueses — Um futuro por desenhar* (audiência total: 1 266 827 espectadores).

## **Programa *Fronteiras XXI***

A quarta temporada do programa *Fronteiras XXI* começou no Pavilhão Carlos Lopes, perante uma plateia de mais de 200 pessoas, logo após a conferência “Quem Somos?”, que assinalou o aniversário da Fundação e os 10 anos da Pordata. No primeiro programa falou-se de “Famílias como as Nossas”, um olhar sobre as mudanças nas estruturas familiares do país e as suas alterações demográficas.

FAMÍLIAS  
COMO AS  
NOSSAS

F R O N T  
E I R A S  
X X I

14 FEV  
24H  
RTP3

FUNDACÃO DE TRÁFICO DO PORTUGAL E EUROPA

SABIA QUE ...

CADA VEZ MAIS HOMENS PARTICIPAM ACTIVAMENTE NOS CUIDADOS AOS FILHOS ?

FRONTEIRASXXI.PT

F R O N T  
E I R A S  
X X I

VAMOS LÁ  
**Dormir**

Reveja

SABIA QUE ...

DURANTE O SONO, O CÉREBRO ELIMINA SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS ?

FRONTEIRAS XXI

A EXPLORAÇÃO DO FUNDO DO MAR COMPORTA RISCOS QUE AINDA NÃO ESTÃO CALCULADOS

sabia que ●●●

OS CORAIS DO FUNDO DO MAR SEQUESTRAM CO2 E AJUDAM A REGULAR O CLIMA?

DE QUE É CAPAZ O CÉREBRO HUMANO

23 de Setembro às 22h na RTP3

sabia que

NA INFÂNCIA, O CÉREBRO TEM MAIS SINAPSES DO QUE NECESSITA? O EXCESSO VAI SENDO ELIMINADO, FICANDO SÓ AS QUE SÃO USADAS.

Estava prevista a repetição da emissão do programa em grandes salas e em vários pontos do país ao longo do ano. O coronavírus alterou todo este cenário, obrigando a uma mudança radical do planeamento previsto, que incluía a realização de quatro programas no exterior.

Contudo, foi possível realizar nove dos 10 programas do ano, trazendo a debate 36 especialistas nacionais, entrevistando 14 peritos internacionais, com uma audiência total de 1,1 milhões de espectadores, numa média de 124 mil espectadores por debate.

A emissão a partir do Teatro Thalia ainda foi possível em Março, no programa sobre os hábitos de sono, “Vamos lá Dormir”, que bateu o recorde do ano, alcançando uma audiência total de 179 mil espectadores (directo e repetições). Em Abril, a pandemia e factores relacionados com a RTP obrigaram a suspender o debate previsto.

Na impossibilidade de realizar a emissão a partir do Teatro Thalia, o *Fronteiras XXI* mudou o seu cenário para os estúdios da RTP. Com os jornalistas limitados à realização de reportagens no exterior, a aposta editorial centrou-se em grandes entrevistas com peritos internacionais, alargando perspectivas sobre os temas em debate, num maior número de gráficos explicativos e em directos com universidades. Foi ainda possível a emissão no exterior do programa “Mais Mar do que Terra”, em Julho, a bordo do antigo bacalhoeiro *Santa Maria Manuela*.

Ao longo das nove emissões, debateram-se temas tão diversos como os vírus, o cérebro, os desafios económicos e laborais da pandemia, a sexualidade ou a estratégia dos empresários para combater a falta de escala e de produtividade num país de microempresas. Foram também entrevistados especialistas mundiais de referência: da bióloga marinha Sylvia Earle a Syra Madad, especialista em biossegurança e responsável pela resposta dos hospitais de Nova Iorque à pandemia; de Roberto Bruzzone, director do centro de investigação HKU-Pasteur em Hong Kong, ao filósofo Bernard-Henri Lévy; da socióloga Saskia Sassen ao perito em plasticidade cerebral Michael Merzenich.

Apesar de sete programas não terem contado com a presença de público, que naturalmente não pôde colocar questões ao vivo aos oradores, o número de perguntas recebidas no *site* do *Fronteiras XXI*

creceu significativamente. No total, foram submetidas 400 perguntas, mais 126 do que no ano anterior, revelando um maior envolvimento do público com o programa e com os temas em debate.

Um dos grandes marcos do ano foi o aumento exponencial de visualizações do *site* do *Fronteiras XXI*, onde se encontram disponíveis textos e infografias exclusivos desse programa, vídeos, estudos e notícias. As visualizações cresceram 67% em relação ao ano anterior, num total de mais de 323 mil páginas visitadas.

Para isso contribuiu a diversificação de formatos — nomeadamente a estreia de infografias em vídeo —, o aumento dos conteúdos próprios e a nova estratégia de divulgação de conteúdos, que continuam a ser vistos muito após as emissões do programa.

## Marketing e Eventos

**O ano de 2020** foi marcado pela crise pandémica que condicionou toda a actividade prevista no Plano de Actividades aprovado pelos órgãos sociais da Fundação. Assim, a partir de Março todas as iniciativas foram adaptadas para formatos *online*.

No dia 12 de Fevereiro celebrou-se o aniversário da Fundação com um evento no Pavilhão Carlos Lopes. Em 2020 comemorou-se também o 10.º aniversário da Pordata com um ciclo de conferências sobre os Portugueses.

Relativamente ao *ranking* de notoriedade de fundações portuguesas, a Fundação posicionou-se em 4.º lugar, a seguir à Fundação Champalimaud, à Fundação Calouste Gulbenkian e à Fundação Mário Soares. Os questionários de avaliação de notoriedade revelaram que 41% inquiridos conhece a Fundação ou um dos seus projectos. A Pordata continua a ser, destacadamente, o projecto espontaneamente mais conhecido, seguindo-se as Publicações e, depois, os Estudos da Fundação. A Pordata e o *Fronteiras XXI* são programas com



INDAÇÃO

FUNDAÇÃO PORDATA

um impacto ligeiramente maior junto dos inquiridos mais novos, mantendo-se a consciencialização de que a Fundação contribui de forma relevante ou muito relevante para a sociedade, sobretudo no contexto dos direitos dos cidadãos.

As actividades da Fundação são consideradas inovadoras por um maior número de inquiridos, sobretudo os do sexo masculino e os mais velhos. Por outro lado, um menor número de inquiridos considera que as actividades são tradicionais. Sendo uma Fundação com reduzido *share of investment*, quando comparada com outras fundações em Portugal, trata-se de um dado extremamente positivo.

Neste contexto, as campanhas de comunicação, as conferências e debates, a Pordata, as publicações e os estudos constituem um instrumento fundamental para o reconhecimento público da Fundação.

Em síntese, a Fundação foi pioneira na emissão de uma programação digital consistente, que abordou temas diversificados durante o confinamento e que se estendeu até Julho.

## Comunicação

As campanhas de comunicação dos projectos da Fundação chegaram a mais de 20 milhões de utilizadores únicos, com uma média de quase um milhão por campanha, o que representa um aumento de 50% face a 2019.

A Fundação direccionou grande parte do seu investimento para campanhas digitais e desenvolveu conceitos diferenciadores para divulgação, apostando em formatos de maior impacto e numa estratégia *digital first*. Esta estratégia permitiu medir a eficácia do investimento e seleccionar o público-alvo de acordo com o tema de cada iniciativa. Desta forma, o investimento no digital foi reforçado e foram implementados planos de meios específicos, de acordo com o público-alvo de cada projecto ou acção.

## Conferências, debates e outros eventos

A rápida adaptação da Fundação ao modelo digital permitiu que se realizassem todos os lançamentos previstos no plano editorial e no plano científico, numa programação com conteúdos de elevada qualidade e com uma imagem moderna e atractiva, recorrendo a plataformas *user-friendly*, que permitem o acesso fácil dos utilizadores.

A Fundação marcou presença na 90.<sup>a</sup> Feira do Livro de Lisboa, que este ano decorreu entre 27 de Agosto e 13 de Setembro, com uma série de lançamentos, debates e emissões de programas de rádio e de televisão em directo da Praça da Fundação, numa programação adaptada às regras de segurança definidas pela Direcção-Geral de Saúde.

O Mês da Ciência e da Educação teve, pela primeira vez, a sua edição totalmente digital, e incluiu a realização de cinco conferências, com a participação de convidados de renome internacional. A adaptação aos eventos digitais permitiu ligar alunos de várias zonas do país na Escola de Verão, que apresentou uma programação bastante diversificada, desenhada à medida por um especialista em ensino à distância, onde se abordaram temas como: inteligência, cidades e comunidades sustentáveis, futuro digital, ética e liberdade.

A Fundação procurou chegar a um público mais vasto e diversificado, através da multiplicação de formatos e de conteúdos. A mudança para uma base digital aumentou a importância da estratégia de comunicação *digital first* e do *site mobile responsive*, e implicou intensificar a utilização de redes sociais na comunicação das actividades e dos projectos da Fundação.

# Relatório Financeiro do Exercício de 2020

O relatório financeiro reflecte as contas da Fundação.

As entregas prometidas e contratadas com a Família Fundadora foram concretizadas junto da Fundação conforme o plano estabelecido no contrato, tratando-se de um gesto extremamente honroso pela confiança que traduz nos órgãos sociais.

O Conselho de Administração persiste numa política financeira cuidadosa e esforça-se por manter as reservas financeiras existentes, garantindo sempre os meios para cumprir os compromissos assumidos.

O Conselho de Administração dotou a Fundação de um corpo de colaboradores ajustado aos projectos em curso, reflectido no custo de funcionamento e nos custos de pessoal, referidos no Relatório de Contas.

A distribuição temática e funcional dos projectos revela consistência e continuidade de opções e de métodos associados à actividade da Fundação.

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração de 24 de Junho de 2016, os resultados líquidos dos exercícios apurados anualmente, positivos ou negativos, são transferidos para o Fundo Patrimonial na rubrica de Resultados Transitados, pelo que o Conselho de Administração propõe que o resultado positivo apurado de 2020, de 623 936€, seja transferido para os Resultados Transitados.

# Perspectivas para 2021

**A situação de pandemia vivida em 2020**, e que se prevê que venha a persistir durante parte de 2021, cria algumas incertezas quanto à natureza — presencial ou *online* — de muitas actividades da Fundação.

No entanto, está prevista a publicação de nove Ensaio — que abrangem temas como os incêndios, a descentralização, a economia azul, o racismo, a sexualidade, as drogas e a toxicodependência — e de seis Retratos, sobre temas como o combate à corrupção, a adopção, a pesca do bacalhau, a blogosfera portuguesa ou os museus de Lisboa.

Na área científica, serão divulgados 11 estudos, sobre temas como os jovens em Portugal, o impacto da pandemia (resultados preliminares), o plano de recuperação económica, a inteligência artificial (em parceria com a Google), os transportes ou o mercado imobiliário. Em 2021, serão ainda realizadas novas edições da Escola de Verão e do Mês da Ciência e da Educação. O ano será também marcado pela divulgação do novo Programa Científico Trienal 2020-2022.

À semelhança do que fez em 2020, a Fundação produzirá, em parceria com a RTP1, uma série de quatro documentários, a emitir em horário nobre, dedicados aos seguintes temas: a Mulher, a Saúde, o Estado Social e os Fundos Europeus.

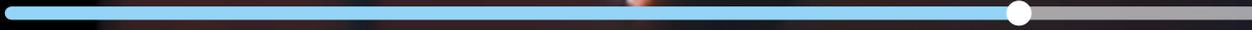
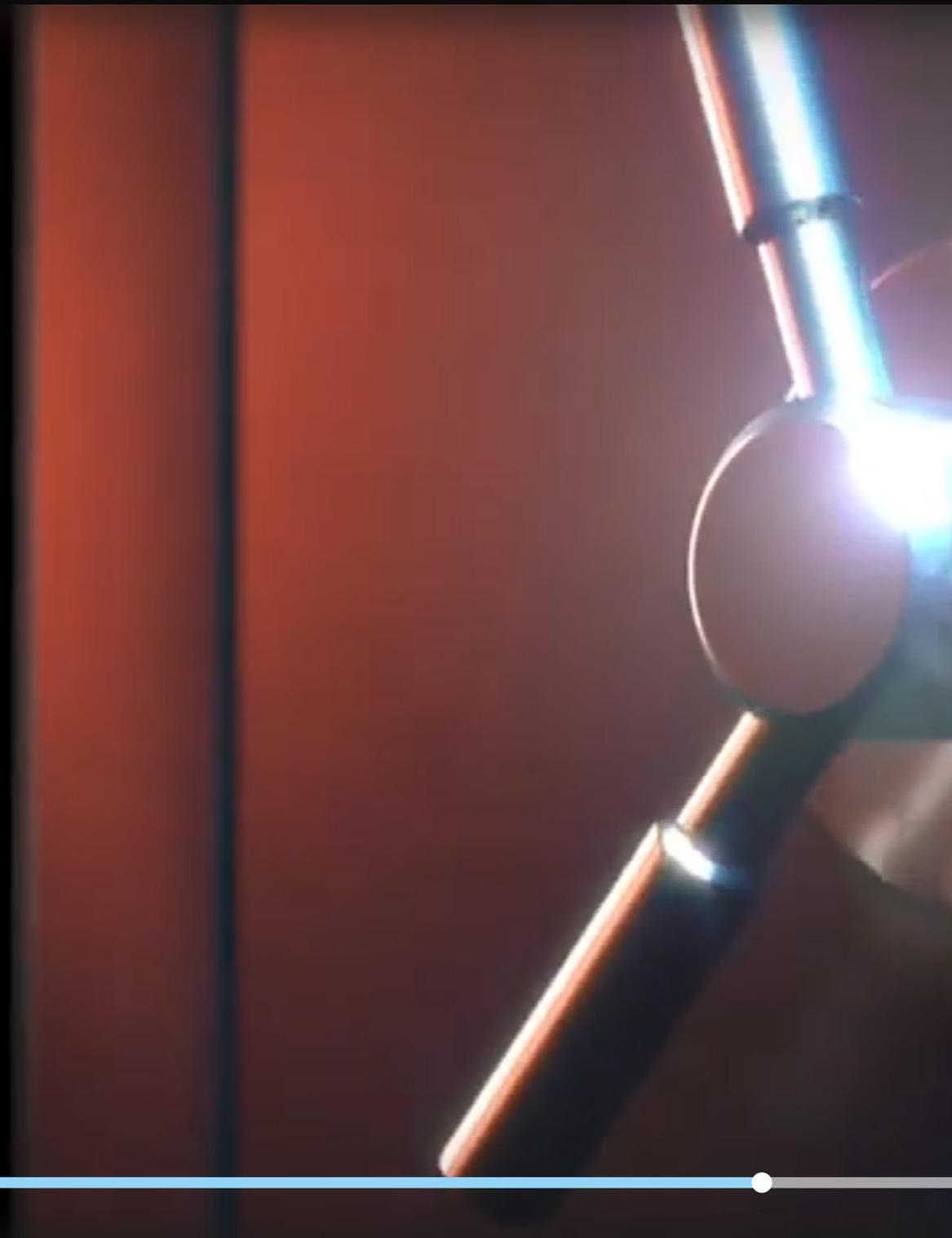
No que se refere à Pordata, é de salientar a criação do tema “Ambiente” no portal e a introdução de uma nova área dedicada aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU no âmbito da Agenda 2030.

As actividades da Fundação em 2021 incluem ainda a realização de novos ciclos de conversas digitais, bem como a 5.<sup>a</sup> série do programa televisivo *Fronteiras XXI*.

Hoje, como há 12 anos, a Fundação prossegue os seus objectivos de dotar a opinião pública com instrumentos de reflexão actualizados, sólidos e cientificamente consistentes. E é no respeito por esses valores que foram fixados os objectivos a cumprir no ano de 2021.

Lisboa, 26 de Março de 2021

# CONTAS



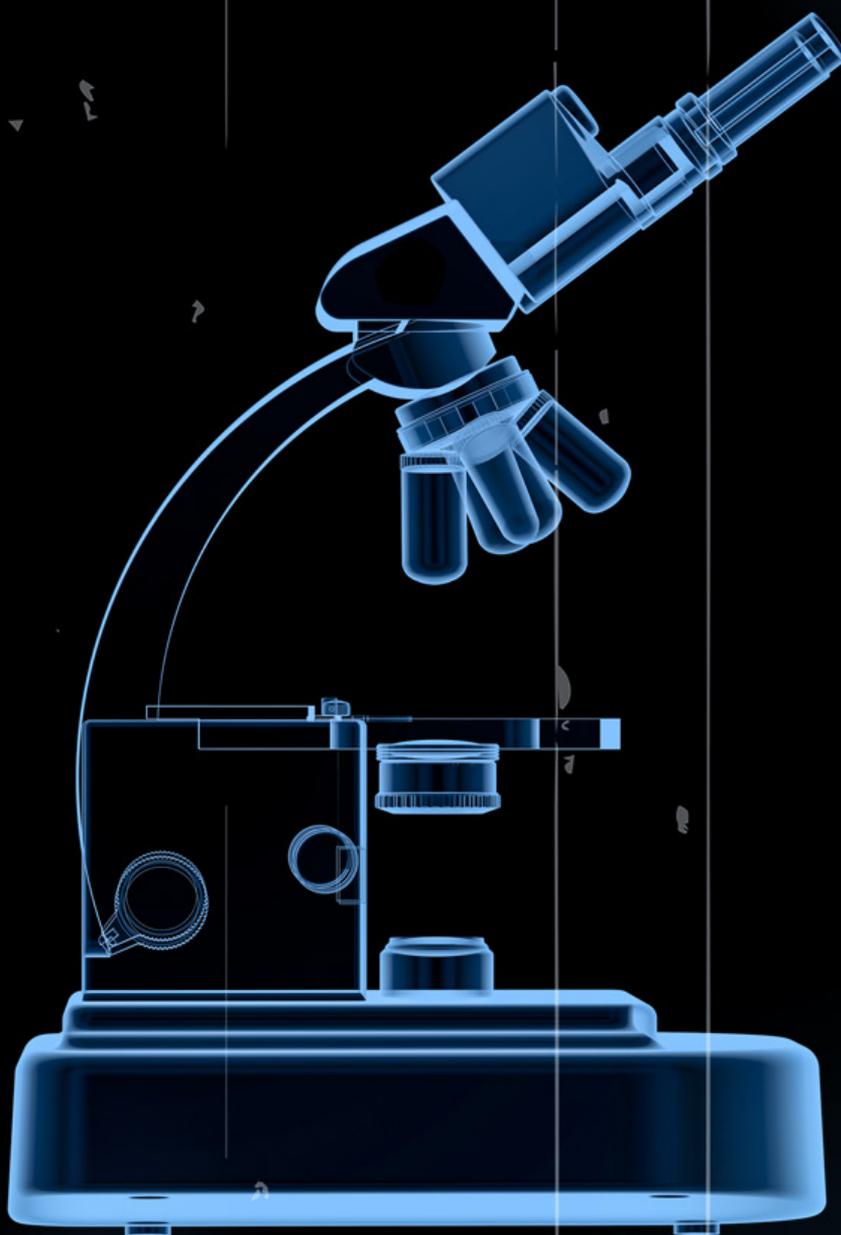


<https://www.ffms.pt/divida-e-financiamento-da-economia-portuguesa>

CICLO DE CONFERÊNCIAS

# Dívida e Financiamento da Economia Portuguesa

*Conferencia Dívida e Partilha de Risco na UE em Tempos de Pandemia*



# Balanço

<b>Activo</b>	<b>NOTAS</b>	<b>2020</b>	2019
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
Investimentos financeiros	<b>16.2</b>	19 399	14 155
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
Inventários	<b>5.3</b>	170 782	131 362
Clientes	<b>6</b>	80 802	44 742
Estado e Outros Entes Públicos	<b>7.1</b>	12 100	21 812
Outros créditos a receber	<b>8</b>	18 579	27 377
Diferimentos	<b>9</b>	18 852	89 193
Caixa e depósitos bancários	<b>4</b>	9 553 689	8 805 781
<b>Total do activo</b>		<b>9 874 204</b>	<b>9 134 422</b>
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
<b>Fundos</b>			
Dotações de Fundadores	<b>10.1</b>	1 000 000	1 000 000
Resultados Transitados	<b>10.2</b>	6 389 432	7 142 825
		<b>7 389 432</b>	<b>8 142 825</b>
Resultado líquido do período	<b>D.R.</b>	623 936	(753 443)
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>8 013 368</b>	<b>8 142 825</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	<b>11</b>	1 282 145	1 213 597
Estado e Outros Entes Públicos	<b>7.2</b>	73 765	60 998
Outras dívidas a pagar	<b>12</b>	504 926	470 445
<b>Total do passivo</b>		<b>1 860 836</b>	<b>1 745 039</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>9 874 204</b>	<b>9 134 422</b>

O Conselho de Administração


  
 Helgebeuro

O Contabilista Certificado (n.º 33321)



# Demonstração dos Resultados por Naturezas

<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>NOTAS ANEXO</b>	<b>2020</b>	2019
Vendas e serviços prestados	13.1	169 269	200 753
Subsídios, doações e legados à exploração	14	7 000 000	7 000 000
Custo das mercadorias vendidas	5.1	(172 750)	(167 720)
Fornecimentos e serviços externos	15	(5 029 011)	(6 310 116)
Gastos com o pessoal	16.1	(1 279 415)	(1 378 078)
Ajustamentos de inventários (perdas e reversões)	5.4	(26 846)	(34 387)
Outros rendimentos	13.2	50 382	23 182
Outros gastos	17	(87 755)	(87 643)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos e financiamento e impostos</b>		<b>623 874</b>	(754 008)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>623 874</b>	(754 008)
Juros e rendimentos similares obtidos		62	265
Resultado antes de impostos		<b>623 936</b>	(753 443)
Imposto sobre o rendimento do período		0	0
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>623 936</b>	(753 443)

O Conselho de Administração

 Helgeferro  
Kalmu Saucos  
Mara M. Vitor. Nuno G.

O Contabilista Certificado (n.º 33321)

 Sforchade

# Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

<b>Fluxo de caixa das actividades operacionais</b>	<b>2020</b>	2019
Recebimentos de Clientes e utentes	201 915	207 050)
Pagamentos a Fornecedores	(612 038)	(822 099)
Pagamentos ao Pessoal	(651 716)	(662 629)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>(1 031 839)</b>	<b>(1 277 678)</b>
<b>IMPOSTOS:</b>	<b>(663 912)</b>	<b>(839 882)</b>
<b>Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)</b>	<b>(4 548)</b>	
Retenção Impostos sobre o rendimento		
IRS Categoria A	(279 498)	(342 658)
IRS Categoria B	(50 043)	(54 919)
IRS Categoria E	(25 338)	(24 090)
Contribuições para a Segurança Social	(304 485)	(418 216)
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>(1 725 751)</b>	<b>(2 117 560)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Outras operações (Projectos)	(4 526 402)	(5 886 516)
Recebimentos provenientes de:		
Outros Activos Financeiros		
Juros e rendimentos similares	62	565
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>(4 526 340)</b>	<b>(5 885 950)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Donativos	7 000 000	7 000 000
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(1)	(9 374)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>6 999 999</b>	<b>6 990 626</b>
<b>Varição líquida de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>747 908</b>	<b>(1 012 884)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>8 805 781</b>	<b>9 818 666</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no final do período</b>	<b>9 553 689</b>	<b>8 805 781</b>

O Conselho de Administração

 Helgeferro  
Kalmesbauer, Lang, Maria M. Vitor, Nuno G.

O Contabilista Certificado (n.º 33321)

 S. Machado

# Anexo

Período findo a 31 de Dezembro de 2020  
(montantes expressos em euros)

## 1. Nota introdutória

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, doravante designada por “FUNDAÇÃO” ou “FFMS”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, criada pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.E. (Sociedade Fundadora), a 12 de Fevereiro de 2009, com sede no Largo de Monterroio Mascarenhas, n.º 1, Freguesia de Campolide, Concelho e Distrito de Lisboa.

A FUNDAÇÃO foi reconhecida através do Despacho n.º 13591/2009, de 5 de Junho de 2009, e declarada pessoa colectiva de utilidade pública pelo Despacho n.º 5159/2010 de 12 de Março de 2010, ambos emitidos pelo Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

A 1 de Março de 2013, foi publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 43 — Bloco C a confirmação do estatuto de utilidade pública, passando, assim, a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.

A escritura dos novos estatutos realizada a 21 de Novembro de 2013 e publicada no portal do Ministério da Justiça foi aprovada pelo Conselho de Ministros, através do ofício n.º 3666/DAJD/2013.

A FUNDAÇÃO tem no seu objecto social o fim primordial de promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando contribuir para o desenvolvimento inter-relacional da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas.

Neste âmbito, a FUNDAÇÃO tem desenvolvido estudos em diversas áreas sociais: demografia e população, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, estado, instituições democráticas, entre outras. O detalhe de cada um destes estudos está apresentado no Relatório Anual de Actividades.

Em 2020 foi observável uma retracção económica geral devido à pandemia de Covid-19, que continuou no início de 2021.

A Fundação ajustou os seus programas, quer nas publicações, procedendo a uma forte aposta no digital, quer na difusão dos seus conteúdos, através de novos títulos e da comercialização *on-line*.

A nível dos Estudos reconheceu-se o grande impacto que esta pandemia gerou na sociedade, tendo-se decidido estudá-la com um trabalho sobre “Impactos Económicos, Políticos e Sociais da Pandemia de Covid-19 em Portugal”.

Trata-se de um contributo muito relevante da Fundação para o debate público sobre a crise de saúde pública que tem assolado o mundo ao longo dos últimos meses.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Divulgação do referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, republicado pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de Junho que transpôs, para a ordem jurídica interna, a Directiva n.º 2013/34/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de Junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à

Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e (iii) às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

As bases de preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### **Continuidade**

As operações realizadas foram registadas no pressuposto da continuidade da Entidade durante um período de pelo menos doze meses, mas sem limitação, a partir da data de balanço.

### **Regime da periodização económica (acréscimo)**

Os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento. Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são, respectivamente, gerados ou incorridos, independentemente do momento da respectiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

### **Consistência de apresentação**

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a selecção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL

estabeleça uma alteração na apresentação e, em todo o caso, (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

### **Compensação**

Os activos e passivos e os rendimentos e gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

### **Comparabilidade**

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são as utilizadas na preparação das quantias comparativas, pelo que sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogados, e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e do resultado da entidade.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram excepcionalmente derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL, tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e do resultado da Entidade.

2.3. Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os conteúdos de todas as contas de balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do período anterior.

### 3. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

- **Outros activos financeiros** — Os fundos de tesouraria são registados pelo valor de aquisição, sendo no final de cada período económico valorizados à cotação indicada pela entidade bancária.
- **Clientes e outras contas correntes a receber** — A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente. No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade.
- **Fornecedores e outras contas a pagar correntes** — As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.
- **Acréscimos e diferimentos** — As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.
- **Dotações de fundadores** — As dotações do Fundador são registadas no Fundo Patrimonial na data da confirmação da sua atribuição.

- **Subsídios à exploração** — As participações recebidas do Fundador para fazer face às despesas com projectos e ao funcionamento da FUNDAÇÃO são reconhecidas na totalidade em rendimentos do período, critério este que foi adoptado a partir do período de 2016 por decisão da Comissão Executiva e do Conselho de Administração, na sequência da assinatura do novo Acordo de Concessão de Dotações, a 11 de Fevereiro de 2016, com a Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SE, por um período de dez anos.
- **Inventários** — As mercadorias que correspondem aos livros Ensaios e à Revista XXI e outras Publicações são mensuradas pelo custo de produção ou o valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.
- **Resultado líquido do período** — o saldo apurado, no período anual, positivo ou negativo, é transferido para o Fundo patrimonial, rubrica de Resultados transitados (nos períodos anteriores a 2016, o Resultado do período apurado era sempre nulo, por efeito do procedimento de registo dos rendimentos referido acima).

## 4. Fluxos de caixa e outros activos financeiros

O saldo da rubrica “Caixa e seus equivalentes no final do período” da Demonstração dos fluxos de caixa e o da correspondente rubrica do Balanço integra o numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), cuja decomposição é a apresentada abaixo:

	<b>2020</b>	2019
Numerário	<b>665</b>	677
Depósitos bancários	<b>9 553 024</b>	8 805 105
<b>Total</b>	<b>8 553 689</b>	8 805 781

## 5. Inventários

5.1 O movimento ocorrido na rubrica de Inventários — mercadorias para apuramento do custo das mercadorias vendidas foi o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.19	Aumentos (compras)	Diminuições		Saldo final 31.12.20
			CMVMC	Ofertas	
Inventários:					
Mercadorias — Ensaio	336 476	197 328	(163 940)	(16 958)	352 906
Mercadorias — Anuários e Outras Publicações	199 829	70 133	(8 810)	(11 537)	249 615
<b>Total</b>	<b>536 305</b>	<b>267 461</b>	<b>(172 750)</b>	<b>(28 495)</b>	<b>602 521</b>

5.2 O valor de mercadorias em inventário, juntamente com o que se encontrava à consignação, não considerando o valor de imparidades é o seguinte:

Rubricas — Ensaio	Saldo final 31.12.20	Saldo final 31.12.19
Mercadoria Fundação	136 633	111 781
Mercadoria à Consignação	163 993	145 336
<b>Total (1)</b>	<b>352 906</b>	<b>336 476</b>

Rubricas — Anuários e outras Publicações	Saldo final 31.12.20	Saldo final 31.12.19
Mercadoria Fundação	136 633	111 781
Mercadoria à Consignação	112 983	88 048
<b>Total (2)</b>	<b>249 615</b>	<b>199 829</b>
<b>Total Geral (1+2)</b>	<b>602 521</b>	<b>536 305</b>

5.3 A perda por imparidade no inventário de Ensaios, *Revista XXI* e Outras Publicações referente às edições dos anos de 2010 a 2016, 2017, 2018 e 2019 foi reconhecida em 100%, 75%, 50% e 25%, respectivamente. O valor realizável de inventários em balanço é conforme se apresenta no quadro seguinte:

<b>Rubricas</b>	Valor Custo 31/12/2020	Imparidade	<b>Valor Realizável Líquido 31/12/2020</b>	Valor Realizável Líquido 31/12/2019
Inventários:				
Mercadorias — Ensaios	352 906	270 239	<b>82 666</b>	82 995
Mercadorias — <i>Revista XXI</i> e outras publicações	249 615	161 500	<b>88 115</b>	48 367
<b>Total</b>	<b>602 521</b>	<b>431 739</b>	<b>170 782</b>	<b>131 362</b>

5.4 O movimento do período da rubrica de Imparidades é o seguinte:

<b>Rubricas</b>	Saldo Inicial 31/12/2020	Outras Regularizações	<b>imparidade (reforço)</b>	Saldo Final 31/12/2020
Imparidade:				
Mercadorias — Ensaios	253 481		<b>16 759</b>	270 239
Mercadorias — <i>Revista XXI</i> e outras publicações	151 462	(50)	<b>10 088</b>	161 500
<b>Total</b>	<b>404 943</b>	<b>(50)</b>	<b>26 846</b>	<b>431 739</b>

## 6. Clientes

A decomposição do saldo de clientes é a seguinte:

	<b>2020</b>	2019
Créditos a receber	<b>90 400</b>	54 340
Perdas por Imparidades acumuladas	<b>(9 598)</b>	(9 598)
<b>Total</b>	<b>80 802</b>	<b>44 742</b>

O saldo de clientes refere-se, exclusivamente, a valores a receber da venda das publicações literárias editadas pela FUNDAÇÃO, ajustadas pelas respectivas perdas por imparidade. O valor da imparidade refere-se ao saldo a receber da ST&SF — Sociedade de publicações, Lda.

## 7. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é composta da seguinte forma:

### 7.1 Activo

	<b>2020</b>	2019
Retenção na Fonte (IRC)	<b>12 100</b>	12 178
IVA — A recuperar	<b>0</b>	9 634
<b>Total</b>	<b>12 100</b>	<b>21 812</b>

### 7.2 Passivo

	<b>2020</b>	2019
Retenções de imposto sobre o rendimento (IRS)	<b>31 681</b>	34 409
IVA — A liquidar	<b>10 655</b>	0
Contribuições para a Segurança Social	<b>31 429</b>	26 589
<b>Total</b>	<b>73 765</b>	<b>60 998</b>

A FUNDAÇÃO encontra-se abrangida pela isenção contemplada na alínea c) do n.º 1 do artigo 10º do Código do IRC, tendo sido requerido ao Ministro das Finanças o reconhecimento da isenção, conforme disposto no nº 2 do mesmo artigo.

O valor em dívida à Segurança Social corresponde ao valor a liquidar em Janeiro do ano seguinte.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste

modo, a declaração fiscal da Entidade referente ao ano de 2020 poderá vir a ser sujeita a revisão. Contudo é entendimento da Administração que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções, por parte das autoridades inspectivas, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

## 8. Outros créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	<b>2020</b>	2019
Acréscimo de Proveitos	<b>0</b>	0
Outros Créditos a receber	<b>18 579</b>	27 377
<b>Total</b>	<b>18 579</b>	27 377

Os valores de “Outros Créditos a receber” inclui, adiantamento a pessoal e adiantamento a fornecedores e saldos de credores diversos de pequeno montante.

## 9. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos — Outros gastos a reconhecer, no valor de 18.852 euros (período anterior 89.193 euros) inclui o valor de 17.184 euros referente a serviços prestados com assistência informática e o valor de 1.668 euros referente a prémios de seguros, cuja periodicidade abrange parte do período seguinte (2021).

## 10. Fundos patrimoniais

10.1 O valor da Dotação do Fundador, no montante de 1.000.000 euros, foi totalmente realizado no período de 2009.

10.2 O saldo da conta de Resultados transitados, no montante de 6.389.432 euros, respeita i) à transferência do saldo da rubrica de Diferimentos do período findo a 31 de Dezembro de 2015, correspondente às verbas de dotações recebidas do Fundador, no âmbito do primeiro contrato de Acordo de Concessão de Dotações, no montante de 5.423.500 euros e que não foram utilizadas no financiamento da actividade da FUNDAÇÃO até à data da caducidade do referido Acordo (Fevereiro de 2016), conforme mencionado acima no ponto 3 — bases de apresentação; e ao ii) acréscimo do Resultado líquido apurado no período de 2016 (469.675 euros), do período de 2017 (621.034 euros), do período de 2018 (628.616 euros) e do período de 2019 no valor negativo (753.443 euros).

## 11. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores decompõe-se da seguinte forma:

	<b>2020</b>	2019
Fornecedores Conta Corrente	<b>1 240 241</b>	1 183 146
Consultores e Prestadores de serviços individuais	<b>41 904</b>	30 451
<b>Total</b>	<b>1 282 145</b>	1 213 597

O saldo de Fornecedores Conta Corrente, cujo vencimento decorre, essencialmente, entre os meses de Janeiro e Fevereiro, é na totalidade

exigível, não havendo situações de litígio ou de protelação de prazos de pagamento, é relativo, essencialmente, a prestadores de serviços e a gastos com a produção de publicações, participação nos meios de comunicação e eventos.

## 12. Outras dívidas a pagar

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	<b>2020</b>	2019
<b>Dívidas por acréscimos de gastos:</b>		
Remunerações a liquidar	<b>183 311</b>	173 345
Remunerações Órgãos Sociais	<b>55 836</b>	55 836
Outros acréscimos de gastos	<b>222 272</b>	232 139
<b>Subtotal</b>	<b>461 418</b>	<b>461 320</b>
Outras dívidas	<b>43 508</b>	9 125
<b>Total</b>	<b>504 926</b>	<b>470 445</b>

Os valores das rubricas de Remunerações a liquidar a colaboradores (183.311 euros) e aos Órgãos Sociais (55.836 euros) correspondem à estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2021, vencidas no exercício de 2020.

A rubrica de “Outros acréscimos de gastos” (222.272 euros) inclui, essencialmente, i) o valor de 185 860 euros de prestação de serviços de cedência de recursos humanos, rendas e comparticipação de gastos (prestados pela UnileverFima/JMDB/JMR); e ii) o valor de 36.412 euros referente a acréscimos de gastos com projectos da Comissão Científica, Publicações e Programas que já estavam em execução à data do encerramento do presente período.

## 13. Rédito

13.1 A rubrica de Vendas e Serviços prestados decompõe-se da seguinte forma:

	<b>2020</b>	2019
Venda de ensaios	<b>86 852</b>	115 789
Venda da Revista XXI Anuário	<b>783</b>	1 006
Venda de outras publicações	<b>76 933</b>	42 820
<b>Subtotal</b>	<b>164 568</b>	<b>159 615</b>
Prestação de serviços (Encontros, <i>E-books</i> )	<b>3 034</b>	37 361
Prestação de serviços — Outros	<b>1 667</b>	3 777
<b>Total</b>	<b>169 269</b>	<b>200 753</b>

13.2 A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” decompõe-se da seguinte forma:

	<b>2020</b>	2019
Correcções relativas a períodos anteriores	<b>48 533</b>	664
Outros	<b>1 849</b>	22 518
<b>Total</b>	<b>50 382</b>	<b>23 182</b>

## 14. Subsídios, doações e legados à exploração

O total dos valores de doações do período, recebidas e registadas em Rendimentos, no montante de 7.000.000 euros, foram efectuadas na totalidade pelo Fundador — Sociedade Francisco Manuel dos Santos, S.E.

## 15. Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

<b>Designação</b>	<b>2020</b>	2019
Trabalhos especializados	<b>3 455 563</b>	4 686 084
Publicidade e comunicação	<b>406 351</b>	444 890
Deslocações e estadas	<b>81 018</b>	113 257
Conservação de edifícios e outros	<b>61 354</b>	60 547
Assessoria jurídica e outros	<b>55 447</b>	57 798
Rendas e alugueres e custos associados	<b>129 322</b>	136 769
Serviços Informática	<b>26 292</b>	20 171
Outros Custos – Grupo	<b>288 817</b>	283 443
Despesas de representação	<b>9 855</b>	19 519
Despesas de comunicação e transporte	<b>17 865</b>	37 169
Outros fornecimentos e serviços	<b>12 046</b>	22 541
<b>Outros custos</b>	<b>1 088 367</b>	<b>1 196 111</b>
FSE — Custos projectos	<b>4 543 930</b>	5 882 194
FSE — Custos funcionamento	<b>485 081</b>	427 921
<b>Total FSE</b>	<b>5 029 011</b>	<b>6 310 116</b>

O valor de FSE — Custos projectos, no montante de 4.543.930 euros, incorpora a maioria dos gastos com os Projectos e Publicações desenvolvidos pela FUNDAÇÃO conforme discriminados na nota 19 abaixo, sendo que a rubrica de Trabalhos especializados refere-se aos bens e serviços afectos directamente à produção de publicações e realização de eventos e as restantes rubricas aos gastos administrativos indirectos que foram repartidos pelos projectos. O valor de FSE — Custos de funcionamento, no montante de 485.081 euros, refere-se, essencialmente, a serviços de gestão, despesas administrativas, e manutenção do sistema informático.

## 16. Benefícios dos empregados

16.1. Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	<b>2020</b>	2019
Remunerações de órgãos sociais	<b>315 835</b>	429 389
Remunerações do pessoal	<b>645 869</b>	659 061
Senhas de Presença	<b>133 794</b>	105 453
Encargos sobre remunerações	<b>172 905</b>	170 445
Outros (seguros)	<b>11 012</b>	13 729
<b>Total</b>	<b>1 279 415</b>	<b>1 378 078</b>

O quadro de Pessoal da FUNDAÇÃO integrava, no final do período, 23 colaboradores (22 colaboradores em 2019), dos quais três são membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.

O valor das senhas de presença, atribuída aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Curadores, constitui rendimento de trabalho dependente, categoria A e, como tal, está sujeito a retenção em sede de IRS e ao desconto de contribuições para a Segurança Social.

16.2 A Lei 70/2013, de 30 de Agosto, estabelece os regimes jurídicos do fundo de compensação do trabalho, do mecanismo equivalente e do fundo de garantia de compensação do trabalho, aplicável a todos os contratos celebrados após 1 de Outubro de 2013. No cumprimento da lei, o cálculo do fundo de compensação é efectuado através da aplicação da taxa de 0,925% sobre o salário base, tendo sido apurado o valor de 19.399 euros (no período anterior 15.081 euros) e registado na rubrica em balanço de Investimentos financeiros.

## 17. Outros gastos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	<b>2020</b>	2019
Outros Gastos e Perdas		
Ofertas de Edições	<b>28 495</b>	13 667
Ofertas de outras publicações	<b>30 287</b>	52 159
	<b>58 781</b>	<b>65 826</b>
Quotizações e Taxas	<b>2 000</b>	2 625
Correcção exercícios anteriores	<b>24 657</b>	3 361
Diferenças de câmbio/outros	<b>2 317</b>	15 831
	<b>28 974</b>	<b>21 817</b>
<b>Total</b>	<b>87 755</b>	<b>87 643</b>

A rubrica de “Ofertas de edições” corresponde às publicações editadas pela FUNDAÇÃO doadas a instituições protocoladas e a rubrica de “Ofertas de outras publicações” respeita a edições da FUNDAÇÃO exclusivas para ofertas.

A rubrica de “Diferenças de câmbio/Outros” inclui valores relativos a diferenças de câmbio desfavoráveis, juros de mora, multas e outras penalidades.

## 18. Outras informações — projectos promovidos e publicações

Os projectos promovidos pela FUNDAÇÃO, que incluem a Coordenação Científica, repartem-se em “Projectos Comissão Científica” e “Outros Programas”, estando os primeiros organizados em três áreas: Economia, Instituições e Sociedade, e, os segundos, em quatro áreas: Debates e Documentários, Portais, Encontros da FUNDAÇÃO, e Reporting & Sistemas Comunicação.

Até ao final do período de 2020, para a execução de “Projectos Científicos e Programas” e “Publicações”, foi aprovado o valor de 52.705.456 euros e realizado o respectivo valor de 50.995.312 euros, conforme se discrimina no mapa acumulado de 2009-2020 de Proposta de Desembolso de Capital (PDC) seguinte:

<b>Rúbricas</b>	<b>Valores aprovados</b>			<b>Valores realizados</b>		
	Acumulado 2009 a 2019	<b>2020</b>	Acumulado 2009 a 2020	Acumulado 2009 a 2019	<b>2020</b>	Acumulado 2009 a 2020
Economia	1 825 490	<b>275 925</b>	2 101 415	1 312 697	<b>353 856</b>	1 666 553
Instituições	2 378 336	<b>618 649</b>	2 996 985	1 961 555	<b>437 487</b>	2 399 042
Sociedade	3 707 925	<b>451 753</b>	4 159 678	3 811 276	<b>604 862</b>	4 416 138
Projectos anteriores a 2014	3 832 572		3 832 572	3 832 572		3 832 572
<b>Total Projectos Científicos</b>	<b>11 744 323</b>	<b>1 346 327</b>	<b>13 090 650</b>	<b>10 918 100</b>	<b>1 396 205</b>	<b>12 314 305</b>
Debates Documentários e Out. Projectos	1 877 607	<b>497 592</b>	2 375 199	1 877 199	<b>253 532</b>	2 131 139
Portais	11 116 747	<b>1 144 660</b>	12 261 407	10 162 262	<b>1 548 983</b>	11 711 245
Encontros Fundação	11 813 418	<b>27 000</b>	11 840 418	11 813 418	<b>35 256</b>	11 848 674
Reporting & Sistemas & Comunicação	3 196 112	<b>385 674</b>	3 581 786	3 055 263	<b>418 411</b>	3 473 674
<b>Total Outros Programas</b>	<b>28 003 884</b>	<b>2 054 926</b>	<b>30 058 810</b>	<b>26 908 551</b>	<b>2 256 182</b>	<b>29 164 732</b>
<b>Total Projectos Científicos e Programas</b>	<b>39 748 207</b>	<b>3 401 252</b>	<b>43 149 459</b>	<b>37 826 651</b>	<b>3 652 387</b>	<b>41 479 037</b>
<b>Publicações</b>	<b>8 367 291</b>	<b>1 188 706</b>	<b>9 555 997</b>	<b>8 367 292</b>	<b>1 148 983</b>	<b>9 516 275</b>
<b>Total Geral</b>	<b>48 115 498</b>	<b>4 589 959</b>	<b>52 705 456</b>	<b>46 193 944</b>	<b>4 801 370</b>	<b>50 995 312</b>
<b>Verba a Cativar</b>				<b>1 921 554</b>		<b>1 710 145</b>

(1) Os gastos de Projectos Científicos e Outros Programas estão registados na rubrica de Fornecimentos e serviços externos — trabalhos especializados (inclui o valor de IVA suportado), sendo reconhecido o gasto em função da evolução e concretização das várias fases dos projectos.

**(2)** Os gastos de Publicações são, essencialmente, referentes à produção de livros, incluindo: i) custo das mercadorias consumidas; ii) ofertas de edições; iii) Fornecimentos e serviços externos — Trabalhos especializados —, gastos com eventos, acções POS e gestão logística, e publicidade e comunicação.

	<b>2020</b>	2019
Projectos Aprovados com Projectos de Desembolso de Capital (PDC)	<b>52 705 455</b>	48 115 498
Valores Gastos	<b>(50 995 310)</b>	(46 193 942)
<b>Verba a cativar (para 2021)</b>	<b>1 710 145</b>	<b>1 921 556</b>

Para fazer face à verba a cativar de 1.710.145 euros, relativa aos projectos aprovados com Proposta de Desembolso de Capital (PDC), o valor de meios financeiros disponíveis no final do período era de 9.553.689 euros, correspondentes ao saldo da conta de Depósitos à ordem (Nota 4).

## 19. Aplicação de fundos

Até à data, a FUNDAÇÃO recebeu do Fundador a Dotação de 1.000.000 euros e os subsídios de 73.000.000 euros (67.576.500 euros + 5.423.500 euros) e obteve ganhos em subsídios de outras entidades, vendas e prestações de serviços e outros proveitos não operacionais de 3.145.189 euros. Ao total destes ganhos foram afectos gastos da actividade operacional e custos de funcionamento, no montante de 70.154.833 euros, originando a 31 de Dezembro de 2020 o valor de Fundo Patrimonial de 8.013.318 euros, conforme se evidencia abaixo:

	<b>2020</b>		2009-2019		209-2020
Subsídios (Nota 14)	<b>7 000 000</b>		60 576 500		67 576 500
Subsídios de outras entidades	<b>0</b>		211 170		211 170
Vendas e Serviços prestados (Nota 13.1)	<b>169 269</b>		2 197 894		2 367 163
	<b>7 169 269</b>		<b>62 985 564</b>		<b>70 154 833</b>
Projectos (Nota 18)	<b>4 801 370</b>	73%	46 193 943	74%	50 995 313
Gastos de funcionamento (1)	<b>1 796 407</b>	27%	16 342 151	26%	18 136 558
<b>Total gastos</b>	<b>6 595 777</b>		<b>62 536 094</b>		<b>69 131 871</b>
Outros proveitos não operacionais (2)	<b>50 444</b>		516 412		566 856
<b>Resultado do(s) período(s) (acumulado)</b>	<b>623 936</b>		<b>965 882</b>		<b>1 589 818</b>
Comparticipação do Fundador até 2015 transferida para Resultados transitados			5 423 500		5 423 500
Dotação inicial			1 000 000		1 000 000
<b>Fundo Patrimonial</b>			<b>7 389 382</b>		<b>8 013 318</b>

**(1)** O valor de gastos de funcionamento corresponde aos Gastos com pessoal (Nota 16.1), custos de funcionamento da rubrica de Fornecimentos e serviços externos (Nota 15) e o valor da rubrica de Outros Gastos e Perdas (21.817 euros) (Nota 17);

**(2)** O valor de “Outros proveitos não operacionais” resulta de Rendimentos financeiros (62 euros) e Outros ganhos (50.382 euros) (Nota 13.2).

## 20. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

Os honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas ascenderam a 7.380 euros.

## 21. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram acontecimentos que mereçam destaque para complementar a leitura das presentes demonstrações financeiras.

## 22. Outras informações

Comemorámos este ano 10 anos da Pordata, continuámos com a edição das publicações, conforme mencionamos no relatório de actividades, mantivemos a programação dos estudos, realizámos o mês da ciência e da educação e a escola de Verão, estamos a preparar o programa científico para o triénio 2021-2023, e iremos manter em 2021 o programa de televisão *Fronteiras XXI*.

Em 2021, toda a equipa da FFMS reafirma a sua vontade de contribuir para um país melhor e mais desenvolvido, com pluralismo e debate de ideias, independência, sentido crítico e pleno compromisso de cidadania para o bem comum.

A FUNDAÇÃO está atenta a eventuais necessidades de reprogramação da sua actividade, decorrente do surto de COVID-19.

O Conselho de Administração

*J. B. A.*

*Luiz Roberto*

*[Signature]*

*Helio Feres*

*[Signature]*

*Valmir Paucy*

*[Signature]*

*Yana M. Ustol.*

*Nun. G.*

O Contabilista Certificado (n.º 33321)

*S. Machado*

## Certificação Legal das Contas

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Francisco Manuel dos Santos (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 9.874.204 euros e um total de fundos patrimoniais de 8.013.368 euros, incluindo um resultado líquido de 623.936 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Fundação Francisco Manuel dos Santos em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

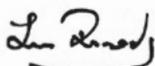
## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório de Atividades

Em nossa opinião, somos de parecer que o Relatório de Atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de março de 2021

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:



Luis Miguel Rosado (ROC nº 1607)  
Registado na CMVM com o nº 20161217

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

71

Ao Conselho de Curadores

No cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a acção fiscalizadora que efectuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **Fundação Francisco Manuel dos Santos** (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

Acompanhámos o desenvolvimento da actividade da Fundação procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as ESNL, exprimindo dessa forma a correcta situação patrimonial da Fundação.

Analisámos, também, o relatório preparado pelo Conselho de Administração, que relata os aspectos mais significativos das actividades e acções que foram e serão desenvolvidas pela Fundação.

Ressalvamos que o Parecer deste Conselho Fiscal está suportado na opinião emitida (que anexamos) sobre as demonstrações financeiras supra referidas pelo vogal Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., em resultado da incumbência que lhe foi atribuída face às competências técnicas que detém.

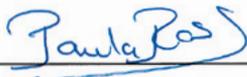
Face ao exposto, damos o nosso Parecer no sentido de que sejam aprovados o Relatório de actividades emitido pelo Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

Lisboa, 26 de Março de 2021

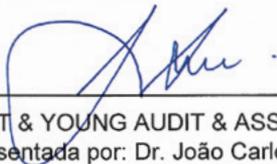
O CONSELHO FISCAL,



Dr. Henrique Soares dos Santos  
Presidente

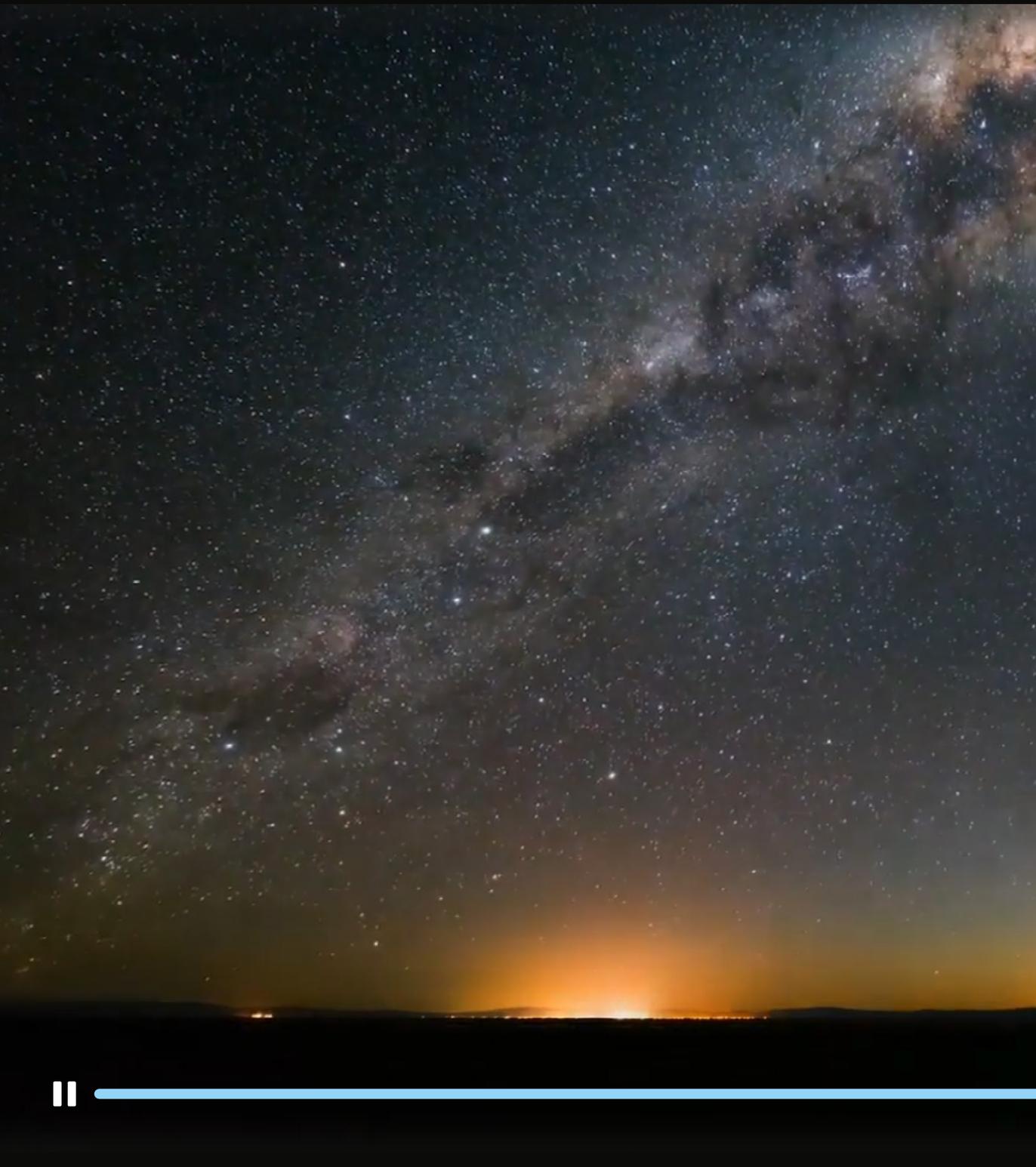


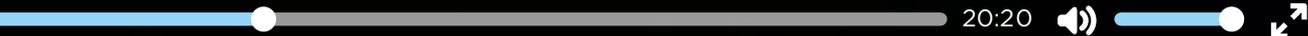
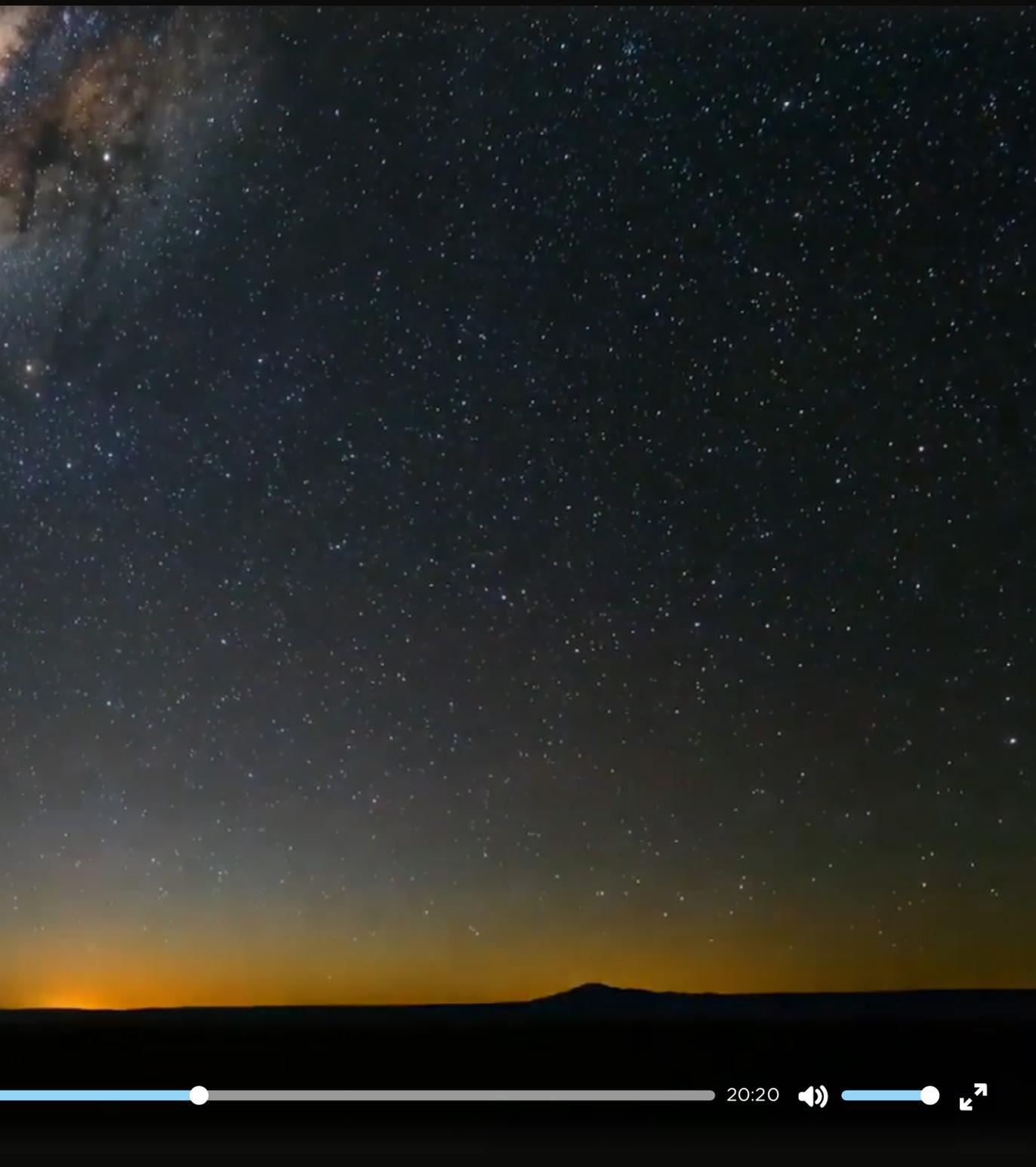
Dr.ª Paula Prado Rosa  
Vogal



ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC, S.A.  
Representada por: Dr. João Carlos Miguel Alves (R.O.C. n.º 896)

# ANEXOS





<https://www.ffms.pt/conferencias/cosmos-mundos-possiveis>



CONFERÊNCIA

## Cosmos: Mundos possíveis

Com Ann Druyan e Carlos Fiolhais no âmbito  
do «Mês da Ciência e Educação 2020»

«Construímos uma sociedade baseada em ciência e tecnologia, na qual ninguém entende nada de ciência e tecnologia. E essa mistura explosiva de ignorância e poder, mais cedo ou mais tarde, irá explodir-nos na cara.»

Carl Sagan (1996)

# Anexo I, Carta de Princípios

**A Fundação Francisco Manuel dos Santos** propõe-se pensar, estudar e contribuir para o melhor conhecimento da realidade portuguesa. É seu propósito colaborar no esforço de resolução dos problemas da sociedade, em benefício de todos os Portugueses e das gerações futuras.

Para alcançar esse objectivo, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas que, obedecendo aos mais elevados padrões de rigor e qualidade, permitam uma melhor compreensão da realidade, apresentem soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundem o debate em torno dos grandes problemas nacionais e contribuam para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos será norteada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos são os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos considera essencial promover um envolvimento mais activo da sociedade civil na reflexão e na resolução dos problemas nacionais, pelo que envidará todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados das suas actividades,

garantindo ainda a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas actividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos entende que a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações é um objectivo tão importante quanto a realização de estudos e trabalhos de investigação.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pelos Fundadores.

## **Anexo II, Estatutos**

### **Artigo 1.º (Natureza)**

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, criada pela sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.A. (Fundadora), é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege pelos presentes Estatutos e, no que neles for omissa, pela Lei Portuguesa.

### **Artigo 2.º (Fins e Objecto)**

**1.** O fim primordial da Fundação é o de promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas. Com esse propósito fundamental, sem prejuízo da realização de outras actividades adequadas à prossecução dos seus fins, a Fundação promoverá estudos em diversas áreas, elaborando análises sobre temas seleccionados,

publicando os resultados, formulando recomendações e fomentando a discussão pública sobre as matérias que são objecto dos trabalhos.

**2.** As áreas abrangidas serão as mais variadas, com especial relevo para: a) População e demografia; b) Condições sociais e económicas das famílias e das pessoas; c) O desenvolvimento económico, social e humano; d) Identidade nacional e cultural; e) O Estado, a Administração Pública, as instituições democráticas e a organização do território; f) A Justiça, os Direitos e deveres dos cidadãos; g) O Estado de protecção social, a Saúde, a Educação e a Segurança social; h) As políticas públicas; i) A sociedade civil, as instituições privadas, as associações e as empresas.

**3.** Os projectos a realizar pela Fundação deverão satisfazer os mais elevados critérios de rigor científico e independência de análise; traduzir uma real pluralidade de opiniões; garantir a liberdade crítica e de expressão dos seus autores; ter como prioridade as questões relevantes da sociedade.

**4.** A Fundação será independente de organizações e interesses políticos, partidários, económicos, religiosos e outros.

**5.** A Fundação aprovará uma Carta de Princípios e um Código de Boas Práticas, documentos esses que serão amplamente divulgados e incluirão normas e regras de conduta que os titulares dos órgãos sociais se comprometerão a cumprir e fazer cumprir.

## Artigo 3.º (Exclusões)

A Fundação não poderá conceder donativos ou por outros meios promover quaisquer actividades de prestação de cuidados de saúde, beneficência, desporto, criação artística, expressão cultural, educação, formação académica ou profissional, investigação científica individual, nem contribuir para custos gerais e correntes de entidades ou

organizações, construção de edifícios, aquisição de equipamentos e viaturas, aluguer de instalações, participação em conferências e congressos, espectáculos, actividades de cariz político ou partidário, associativismo profissional, nem colaborará em apelos públicos de recolha de fundos, organização de exposições ou museus e preservação do património cultural ou edificado.

## Artigo 4.º (Duração)

A Fundação tem duração ilimitada.

## Artigo 5.º (Sede)

A Fundação tem sede no Largo Monterroio Mascarenhas, n.º 1, 1099-081 Lisboa, freguesia de Campolide, Concelho de Lisboa.

O Conselho de Administração poderá criar delegações ou outras formas de representação onde for considerado necessário ou conveniente para a realização do seu fim.

## Artigo 6.º (Património)

**1.** O património da Fundação é constituído:

- a) Por um capital inicial próprio de € 1 000 000,00 (um milhão de euros), que a Fundadora lhe destinou;
- b) Pelas dotações que vierem a ser contratadas com a Fundadora;
- c) Pelo produto, em bens ou direitos, de quaisquer subsídios, donativos, heranças, legados ou cedências a título gratuito, de quaisquer entidades, públicas ou privadas, portuguesas ou estrangeiras;

- d) Por todos os bens, móveis ou imóveis, e direitos que a Fundação venha por outro modo a adquirir;
- e) Pelos rendimentos resultantes da gestão do seu património;
- f) Pelo produto dos empréstimos que venha a contrair;
- g) Pelos rendimentos provenientes dos serviços prestados no desenvolvimento da sua actividade.

**2.** Para todos os efeitos, é expressa vontade da Fundadora conferir a natureza de rendimentos da Fundação aos benefícios económicos referidos nas alíneas b) a g) do número anterior, bem como a quaisquer outros benefícios económicos auferidos pela Fundação com excepção dos relacionados com o capital inicial próprio referido na alínea a) do número anterior ou outros a que seja especificamente atribuída a natureza de capital próprio.

## Artigo 7.º (Investimentos e Contribuições)

A Fundação pode alienar e onerar bens ou direitos e contrair obrigações, bem como realizar investimentos, nos termos que a sua administração julgue adequados à prossecução dos seus fins ou à realização de uma aplicação mais produtiva ou segura dos valores do seu património.

A Fundação não pode aceitar doações, heranças ou legados sujeitos a condição ou a encargo que contrariem o seu objecto, finalidade e independência.

## Artigo 8.º (Órgãos da Fundação)

São órgãos da Fundação o Conselho de Curadores, o Órgão de Fiscalização, o Conselho de Administração e a Comissão Executiva.

## Artigo 9.º (Conselho de Administração)

- 1.** O Conselho de Administração é composto por cinco a onze membros, sempre em número ímpar, um dos quais será o presidente, dele fazendo parte a Comissão Executiva conforme previsto no artigo 11.º.
- 2.** O mandato dos membros do Conselho de Administração é de cinco anos, sendo renovável até duas vezes.
- 3.** O presidente e os restantes membros do Conselho de Administração são eleitos pelo Conselho de Curadores, sob proposta do presidente deste.
- 4.** Se um membro do Conselho de Administração for membro do Conselho de Curadores, suspende o respectivo mandato neste último Conselho, enquanto exercer aquelas funções.
- 5.** As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria, tendo o presidente voto de qualidade.

## Artigo 10.º (Competência do Conselho de Administração)

- 1.** Compete em especial ao presidente do Conselho de Administração promover os projectos tendentes à realização dos fins da Fundação.
- 2.** Compete ainda ao presidente do Conselho de Administração, sempre que considerar adequado, propor ao Conselho de Curadores a adopção e/ou alteração de quaisquer formas de organização interna da Fundação.
- 3.** Compete ao Conselho de Administração gerir o património da Fundação, bem como deliberar sobre propostas de alteração dos estatutos, de modificação e de extinção da Fundação e, em especial:

- a) Administrar o património da Fundação, praticando todos os actos necessários a esse fim, incluindo os actos previstos no n.º 1 do artigo 7.º;
- b) Aprovar os planos anuais de actividade, o relatório, balanço e contas do exercício, submetendo-os à aprovação do Conselho de Curadores;
- c) Aprovar o orçamento anual;
- d) Instituir e manter sistemas internos de controlo contabilístico, de forma a reflectirem, precisa e totalmente em cada momento, a situação patrimonial e financeira da Fundação;
- e) Deliberar sobre a abertura de delegações ou outras formas de representação;
- f) Proceder à aceitação de donativos, patrocínios, participações e subsídios destinados a projectos concretos da Fundação.

## Artigo 11.º (Comissão Executiva)

- 1.** A Comissão Executiva faz parte do Conselho de Administração e é constituída por um presidente e quatro vogais. O presidente da Comissão Executiva pode acumular funções com as de presidente do Conselho de Administração.
- 2.** A Comissão Executiva é eleita pelo Conselho de Administração na primeira reunião do mesmo que tiver lugar, excepto se os seus membros tiverem já sido expressamente designados pelo Conselho de Curadores no âmbito da eleição do Conselho de Administração.
- 3.** Competem, em geral, à Comissão Executiva funções de gestão corrente da Fundação e, em especial:
  - a) Contratar, gerir e dirigir o pessoal;
  - b) Avaliar e aprovar propostas de projectos ou actividades e todos os respectivos termos e condições, aprovar a concessão de subsídios,

apoios ou empréstimos a projectos específicos e quaisquer outras despesas da Fundação;

c) Tomar todas as decisões e exercer todas as funções que não estejam expressamente cometidas a outro órgão.

**4.** As deliberações da Comissão Executiva são tomadas por maioria, tendo o presidente voto de qualidade.

## Artigo 12.º (Vinculação da Fundação)

**1.** O Conselho de Administração representa a Fundação, em juízo ou fora dele, com poderes de delegação em qualquer dos vogais do Conselho de Administração.

**2.** A Fundação obriga-se pela assinatura conjunta de dois membros do Conselho de Administração, um dos quais deverá ser membro da Comissão Executiva.

**3.** O Conselho de Administração, bem como a Comissão Executiva podem constituir mandatários, delegando-lhes competência, podendo, nesse caso, a Fundação ficar obrigada pela assinatura conjunta de um membro do Conselho de Administração e de um mandatário nos termos estabelecidos no mandato.

## Artigo 13.º (Conselho de Curadores)

**1.** O Conselho de Curadores é composto por cinco a nove Membros, designados de entre personalidades de mérito reconhecido e integridade moral comprovada e com competência nos domínios adequados ao desempenho das actividades da Fundação.

**2.** O presidente do Conselho de Curadores é designado pela Fundadora, enquanto esta tiver existência jurídica. Se a Fundadora não

tiver existência jurídica no momento da designação, o presidente será eleito por maioria dos votos dos membros do próprio Conselho de Curadores.

**3.** Os demais membros do Conselho de Curadores são designados por deliberação do próprio Conselho, sob proposta do presidente do Conselho de Curadores.

**4.** O mandato dos membros do Conselho de Curadores terá a duração de cinco anos, podendo ser prorrogado uma única vez por idêntico período. Pode, no entanto, o mandato de qualquer dos membros ser renovado para além do segundo período, por proposta do presidente do Conselho de Curadores e deliberação por maioria de dois terços dos seus membros.

**5.** A limitação de mandatos prevista no número anterior não se aplica ao presidente do Conselho de Curadores.

**6.** O mandato dos membros do Conselho de Curadores cessa:

- a) Por decurso do tempo, conforme disposto no número 4;
- b) Por morte ou incapacidade permanente;
- c) Por renúncia por carta dirigida ao presidente do Conselho de Curadores;
- d) Por exclusão deliberada em escrutínio secreto por maioria de dois terços dos membros do Conselho em funções, com fundamento em indignidade, falta grave ou desinteresse manifesto no exercício das funções.

**7.** O Conselho de Curadores reúne pelo menos uma vez por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu presidente, de sua iniciativa ou a pedido do presidente do Conselho de Administração ou da maioria dos membros do Conselho de Curadores.

**8.** Os membros do Conselho de Curadores podem fazer-se representar nas reuniões por outro membro, mediante comunicação escrita previamente dirigida ao presidente, com exceção das votações a que se refere o artigo 16.º.

**9.** As funções de membro do Conselho de Curadores não são remuneradas, sendo-lhes, no entanto, atribuídas subvenções de presença e de transporte e ajudas de custo.

**10.** Salvo disposição em contrário, as deliberações do Conselho de Curadores são tomadas por maioria, tendo o seu presidente voto de qualidade.

**11.** Os membros do Conselho de Administração e/ou da Comissão Executiva podem participar nas reuniões do Conselho de Curadores, a convite do respectivo presidente, sem direito de voto.

## Artigo 14.º (Competência do Conselho de Curadores)

**1.** Compete ao Conselho de Curadores:

- a) Garantir a manutenção dos princípios orientadores da Fundação e aprovar as linhas gerais do seu funcionamento e da prossecução dos seus fins;
- b) Designar, nos termos do artigo 9.º, n.º 3, os membros do Conselho de Administração;
- c) Destituir os membros do Conselho de Administração;
- d) Deliberar sobre as propostas do presidente do Conselho de Administração, apresentadas nos termos do Artigo 10.º, n.º 2, quanto à adopção e/ou alteração de quaisquer formas de organização interna da Fundação, através da adopção de regulamentos internos, resoluções ou qualquer outro modo considerado conveniente;
- e) Designar os seus próprios membros, nos termos do artigo 13.º;
- f) Apreciar e aprovar o relatório, balanço e contas do exercício preparados pelo Conselho de Administração;
- g) Designar o Órgão de Fiscalização, nos termos do artigo 15.º;
- h) Definir o estatuto remuneratório dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, bem como o valor das subvenções

e ajudas de custo dos seus próprios membros, através de uma comissão composta por três membros do Conselho de Curadores, um dos quais o respectivo presidente;

- i) Aprovar a aceitação de donativos, subsídios, heranças ou legados de quaisquer entidades, fora dos casos previstos no artigo 11.º, n.º 3, c), quer impliquem ou não para a Fundação a constituição de encargos ou o estabelecimento de condições.

**2.** A comissão referida na alínea h) do número anterior é eleita pelo Conselho de Curadores, sob proposta do presidente, que também preside à mesma, e delibera sob a sua proposta.

## Artigo 15.º (Fiscalização)

**1.** A fiscalização da Fundação é exercida por um Conselho Fiscal composto por um presidente e dois vogais.

**2.** O órgão de fiscalização é designado pelo Conselho de Curadores, sob proposta do presidente deste, tendo os mandatos a duração de cinco anos.

**3.** Compete ao órgão de fiscalização:

- a) Examinar e emitir parecer, anualmente, sobre o balanço e contas do exercício a aprovar pelo Conselho de Administração e pelo Conselho de Curadores;
- b) Verificar periodicamente a regularidade da escrituração da Fundação;
- c) Examinar e emitir parecer, trimestralmente, sobre as contas apresentadas pela Comissão Executiva.

## Artigo 16.º (Modificação dos Estatutos, Transformação e Extinção)

**1.** A modificação dos presentes Estatutos e transformação e extinção da Fundação só podem ser deliberadas sob proposta do presidente do Conselho de Curadores, mediante aprovação em reunião conjunta do Conselho de Administração e do Conselho de Curadores, tomada nos seguintes termos, sem prejuízo das disposições legais em vigor sobre a matéria:

- a) A proposta terá de obter os votos favoráveis da maioria dos membros em efectividade de funções de cada um daqueles Conselhos, individualmente considerados; e sem prejuízo da anterior alínea a), a proposta terá ainda de obter os votos favoráveis de dois terços da totalidade dos membros dos referidos Conselhos em efectividade de funções, conjuntamente considerados;
- b) Em caso de extinção, o património da Fundação terá o destino que, por deliberação conjunta dos órgãos referidos no número anterior, for julgado mais conveniente para a prossecução do fim para que foi instituída, sem prejuízo das disposições legais aplicáveis quanto ao destino dos bens em caso de extinção.

## Artigo 17.º (Vontade da Fundadora)

Os presentes Estatutos reflectem integralmente a vontade da sociedade Fundadora e quaisquer dúvidas que surjam quanto à interpretação ou aplicação dos mesmos deverão ser resolvidas pela mesma ou, caso esta não tenha existência jurídica, pelo Conselho de Curadores.

# Anexo III, Declaração de Princípios e Código de Boas Práticas

## I — Declaração de princípios

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, constituída em 12 de Fevereiro de 2009, é uma instituição sem fins lucrativos que tem como fim primordial promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas. A Fundação acredita que o incremento do pensamento e do estudo sobre a realidade nacional pode contribuir decisivamente para o seu melhor conhecimento e, dessa forma, para a resolução dos seus problemas, em benefício de todos os Portugueses da geração presente e das gerações futuras.

Com vista a alcançar estes seus propósitos, e sem prejuízo da realização de outras iniciativas adequadas à prossecução dos seus fins, a Fundação Francisco Manuel dos Santos dedicase e continuará a dedicar-se a promover a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas nas mais diversas áreas, que — assegurando os mais elevados padrões de rigor científico, qualidade e independência de análise — tenham por escopo elaborar uma análise profunda e conhecedora de temas relevantes para a nossa sociedade, apresentando soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundando o debate em torno dos grandes problemas nacionais, e, desse modo, contribuindo para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

Por meio destas obras, estudos e projectos — os quais, por imperativo inderrogável, devem traduzir uma real pluralidade de opiniões e garantir a liberdade crítica e de expressão dos seus autores — a Fundação Francisco Manuel dos Santos espera melhorar o conhecimento

da realidade nacional, sobretudo junto da sociedade civil, cujo envolvimento activo na reflexão e na resolução dos problemas nacionais se afigura essencial para a sua digna resolução.

Aliás, justamente com vista a promover esse envolvimento, a Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se ainda a envidar todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados das suas actividades e iniciativas, garantindo ainda, deste modo, a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas actividades. Para além disso, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá ainda a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações, cuja concretização considera tão importante quanto a realização dos estudos e trabalhos de investigação acima mencionados.

As áreas nas quais a Fundação Francisco Manuel dos Santos pretende focar a sua actividade são muito variadas, embora se devam destacar — por consistirem naquelas onde a intervenção da Fundação Francisco Manuel dos Santos assume tendencialmente maior relevo — as áreas da demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, instituições públicas, grandes serviços públicos, relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos é, e sempre será, norteadada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actua, e sempre actuará, com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos funcionarão como os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pela Fundadora.

## II – Código de boas práticas

---

### Introdução e Princípios Gerais

---

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, adiante designada “Fundação” ou “FFMS”, rege-se pelos seus Estatutos, pela sua Carta de Princípios e pelo presente Código de Boas Práticas.

A Fundação rege-se:

- a) pelo princípio da transparência de normas e procedimentos, sendo públicos todos os seus códigos, regulamentos e dispositivos normativos, e devendo as actas das reuniões dos seus órgãos estatutários reproduzir integral e fidedignamente o que nelas ocorreu;
- b) pelo princípio democrático, sendo as decisões dos seus órgãos colegiais tomadas por maioria e igualdade de votos, com voto de qualidade nos casos especificamente previstos;
- c) pelo princípio da lealdade institucional, cabendo a todos os titulares de órgãos estatutários e colaboradores da FFMS o cumprimento dos princípios e da missão da Fundação e, bem assim, dos seus regulamentos e normas e das deliberações dos seus corpos directivos, devendo ainda agir de acordo com padrões de boa-fé, diligência, responsabilidade, zelo e cuidado, e ainda por elevados princípios éticos de integridade e lealdade, em conformidade

- com os princípios de ética e conduta profissional elencados no presente Código de Boas Práticas;
- d) pelos princípios da verdade e da legalidade, assumindo a Fundação o compromisso de que toda a informação por si prestada é actual, objectiva, verdadeira, clara e completa, respeitando as disposições legais, regulamentares e contratuais aplicáveis.

---

## Âmbito de aplicação

---

Salvo disposição em contrário, o Código de Boas Práticas da Fundação é aplicável a todos os titulares dos seus órgãos estatutários e a todos os colaboradores, constituindo também uma referência para o público no que se refere aos padrões de ética e conduta exigíveis à Fundação.

---

## Princípios e regras funcionais

---

### **Relação com o público**

A conduta dos titulares dos órgãos estatutários e dos colaboradores da Fundação nas relações com os beneficiários da acção da FFMS deve pautar-se por práticas honestas, transparentes, esclarecidas, profissionais e diligentes por forma a desenvolver vínculos de confiança e credibilidade, dessa forma contribuindo para o sucesso e fiabilidade da Instituição.

### **Relação com entidades externas à Fundação**

Os contactos, formais ou informais, com representantes de outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, devem sempre reflectir as orientações e as posições da Fundação, devendo os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores pautar o seu relacionamento por critérios de qualidade, integridade, cortesia e transparência.

### **Seleção e recrutamento de colaboradores e fornecedores**

A Fundação selecciona os seus colaboradores e fornecedores mediante uma avaliação objectiva e transparente, tendo por critérios, nomeadamente, o seu mérito, as condições de prestação de serviços e de fornecimento, a garantia de qualidade nos bens e serviços prestados e o cumprimento das melhores práticas ambientais.

### **Missão**

Todos os colaboradores são indispensáveis à prossecução da missão e dos fins estatutários da Fundação, que se pretende sejam desenvolvidos de forma sustentada e alicerçados na criação de uma cultura baseada nos valores da confiança, respeito mútuo, responsabilização e desenvolvimento de objectivos e, bem assim, de disciplina laboral.

### **Ambiente de trabalho e cultura organizativa**

A Fundação assume como objectivos prioritários a criação e manutenção de um clima organizacional e social de bem-estar que estimule o desenvolvimento profissional e pessoal de cada indivíduo e, bem assim, que reconheça e premeie o esforço e a contribuição individual e colectiva com vista à prossecução da sua missão.

### **Acção social**

A Fundação assume o compromisso de desenvolver uma política de acção social efectiva e de integração social tendo em vista responder às necessidades dos colaboradores, com o objectivo de melhorar o seu bem-estar e qualidade de vida.

### **Proibição de discriminação**

Na sua actuação, todos os titulares dos órgãos estatutários e colaboradores da Fundação não podem praticar actos que envolvam qualquer tipo de discriminação ou assédio, nomeadamente com base nas ligações pessoais ou familiares, raça, género, idade, orientação sexual, capacidade física, convicções ideológicas, religiosas ou outras.

### **Proibição de comportamentos ofensivos**

Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem, igualmente, abster-se do uso de linguagem imprópria ou inadequada e de outros comportamentos que, por acção ou omissão, possam ser considerados ofensivos pelos colaboradores ou que consubstanciem qualquer pressão que possa razoavelmente ser considerada abusiva.

### **Protecção de dados pessoais**

**1.** A Fundação assume o compromisso de proteger os dados pessoais que, em razão da sua natureza e actividade específica, tenha acesso e/ou seja depositária, obrigando-se ao cumprimento do dever de confidencialidade, não podendo os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores, por qualquer forma, divulgar, transmitir ou utilizar dados pessoais e/ou informação confidencial, excepto se no âmbito normal das suas funções e/ou em cumprimento da lei ou de decisão judicial transitada em julgado.

**2.** Quando verificadas as excepções anteriormente previstas, os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação conformarão estritamente a sua conduta às normas legais e às melhores práticas em matéria de tratamento de protecção de dados pessoais e informação confidencial.

### **Higiene, segurança e saúde no trabalho**

Os colaboradores da Fundação devem cumprir as ordens e instruções dos seus superiores hierárquicos em matéria de higiene, segurança e saúde no trabalho, devendo, nomeadamente, abster-se do consumo de álcool ou substâncias ilícitas no exercício das suas funções.

### **Protecção ambiental**

Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem adoptar as melhores práticas de protecção ambiental, nomeadamente promovendo uma gestão eco-eficiente, de forma a minimizar

o impacto ambiental das actividades e uma utilização responsável dos recursos da Fundação.

### **Dever de zelo e rigor técnico e profissional**

Os colaboradores da Fundação devem exercer a sua actividade com o máximo zelo e rigor técnico e profissional, promovendo a melhoria contínua dos padrões de qualidade do serviço prestado pela FFMS, deles se esperando, nomeadamente:

- a) Que conheçam e actuem de acordo com as normas e instruções aplicáveis ao exercício da sua função;
- b) Que procurem continuamente aperfeiçoar e melhorar os seus conhecimentos.

### **Dever de informação e reporte**

Sempre que possível, e de acordo com critérios de razoabilidade e prudência, devem os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação reportar quaisquer actos em desconformidade com a lei e o presente Código, nomeadamente de pressão abusiva ou de assédio, de que tenham conhecimento, não podendo, por isso, ser punidos ou prejudicados.

### **Dever de informação funcional**

**1.** Para além do adequado desempenho das tarefas de que forem incumbidos, os colaboradores da Fundação deverão proceder de forma transparente, mantendo os seus superiores hierárquicos e outros colaboradores intervenientes nos mesmos processos ao corrente do seu trabalho.

**2.** É contrária ao dever de lealdade institucional a omissão de factos ou informações que possam afectar o bom nome, a integridade, ou a qualidade dos serviços prestados pela Fundação, os quais devem ser sempre reportados de acordo com critérios de prudência e razoabilidade e pelos canais hierárquicos adequados.

## **Reserva funcional e dever de sigilo profissional**

- 1.** Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação não podem divulgar ou transmitir informações obtidas no desempenho das suas funções, nem a pessoas externas à Fundação, nem a outros colaboradores que delas não necessitem para o cumprimento das suas funções.
- 2.** É igualmente vedada aos titulares dos órgãos estatutários e aos colaboradores da FFMS a utilização de informação a que tenham acesso no desempenho das suas funções para promover interesses próprios ou de terceiros.

## **Recursos da Fundação**

- 1.** Cada um dos titulares dos órgãos estatutários e dos colaboradores da Fundação é responsável pelo uso adequado e protecção dos activos e dos recursos da FFMS, ficando, assim, obrigado a utilizar tais activos e recursos para o respectivo fim social e a proteger os mesmos contra fraude, furto, alteração ou perda decorrente de actos próprios e/ou de terceiros, velando pela sua conservação e pelo seu bom uso.
- 2.** Compete aos órgãos estatutários e, em particular, aos responsáveis pela gestão dos recursos da Fundação adoptar procedimentos e conduta que assegurem a prudência e um uso parcimonioso dos meios disponíveis, o combate ao desperdício e a proscricção de despesas voluptuárias e gastos incompatíveis com o perfil e a missão da FFMS.
- 3.** Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem respeitar e proteger o património da Fundação. Os recursos da Fundação devem ser utilizados de forma eficiente, com vista à prossecução dos objectivos definidos e não para fins pessoais, devendo os colaboradores zelar pela sua protecção e bom estado de conservação e não permitir a utilização abusiva por terceiros dos seus serviços, equipamentos e instalações.

**4.** Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem ainda, no âmbito da sua actividade, adoptar todas as medidas adequadas e justificadas no sentido de limitar os custos e despesas da Fundação, com a finalidade de permitir a utilização mais eficiente dos recursos disponíveis.

### **Proibição de percepção de ofertas ou outros benefícios**

**1.** Em respeito pelos princípios da transparência, da imparcialidade e da independência, os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação estão impedidos de receber quaisquer oferendas, pagamentos ou outros benefícios de cliente, fornecedor e/ou beneficiário, que de qualquer forma se relacionem com a sua actividade na Fundação.

**2.** Nestes termos, é declarada como norma a recusa deliberada de ofertas cujo valor de mercado exceda os € 150,00.

### **Corrupção**

Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem opor-se activamente a todas as formas de corrupção, activa ou passiva, tendo especial atenção a quaisquer formas de pagamentos, favores e cumplicidades que possam induzir a criação de vantagens ilícitas, tais como ofertas ou recebimentos de fornecedores ou outras entidades.

### **Conflito de interesses**

**1.** Entende-se que existe conflito de interesses, actual ou potencial, sempre que os titulares dos órgãos estatutários ou os colaboradores permanentes da Fundação tenham um interesse pessoal ou privado, directo ou indirecto, que em determinada matéria possa influenciar, directa ou indirectamente, o desempenho imparcial e objectivo das suas funções ou por qualquer forma colida, potencial ou efectivamente, com o interesse da Fundação no âmbito de uma determinada

deliberação, e, bem assim, de quaisquer circunstâncias relativas ao titular de órgão estatutário ou ao colaborador em causa ou a um terceiro susceptíveis de, naquele contexto, limitar por qualquer forma a sua imparcialidade.

**2.** Por interesse pessoal ou privado entende-se qualquer potencial vantagem para o próprio, para os seus familiares e afins, para o seu círculo de amigos, para outro titular de órgão estatutário ou colaborador permanente da Fundação, para empresa em que tenha interesses ou instituição a que pertença.

**3.** Os eventuais conflitos de interesses deverão ser imediatamente comunicados, consoante os casos, ao superior hierárquico, ao presidente do Conselho de Administração ou ao presidente do Conselho de Curadores.

**4.** Se o superior hierárquico, o presidente do Conselho de Administração ou o presidente do Conselho de Curadores concluir pela existência de um conflito de interesses, depois de analisada a situação exposta pelo administrador em questão, decidirá que este não participa na discussão e/ou votação das deliberações em apreço ou meramente relacionadas.

**5.** As actas das reuniões dos órgãos estatutários da Fundação deverão reproduzir qualquer situação de conflito de interesses assumida pelos respectivos membros.

**6.** Os titulares dos órgãos estatutários deverão, consoante os casos, enviar ao presidente do Conselho de Curadores ou ao presidente do Conselho de Administração, nos 30 dias subsequentes à entrada em vigor do presente Código, uma lista das instituições ou empresas das quais sejam membros ou nas quais ocupem qualquer função, bem como proceder à sua actualização sempre que se verifiquem quaisquer alterações.

**7.** Será criado um Registo de Interesses através de um Regulamento, divulgado na página oficial da Fundação na Internet.

## **Exclusividade**

- 1.** O exercício pelos colaboradores ou membros da Comissão Executiva de quaisquer actividades profissionais externas à Fundação, remuneradas e não remuneradas, deverá ser sempre previamente autorizado pelo Conselho de Administração.
- 2.** Os colaboradores ou membros da Comissão Executiva poderão exercer actividades científicas ou académicas, podendo dedicar-se à docência ou à investigação, proferir conferências, redigir livros ou artigos de natureza técnico-científica ou desenvolver outras actividades da mesma natureza, mesmo quando o tema se relacione com o âmbito das suas atribuições profissionais, e ainda exercer funções não executivas em outras instituições.
- 3.** O exercício de uma actividade profissional externa que diminua substancialmente o tempo disponível dos colaboradores ou membros da Comissão Executiva para o exercício das suas atribuições deverá reflectir-se, necessariamente, na respectiva remuneração.
- 4.** Os colaboradores ou membros da Comissão Executiva da Fundação deverão comunicar ao presidente do Conselho de Administração todas as funções que exercem, a título remunerado ou não remunerado, noutras instituições.

## **Incompatibilidades**

- 1.** São incompatíveis com o exercício das suas atribuições como colaboradores ou membros da Comissão Executiva da Fundação, nomeadamente, os seguintes cargos ou funções:
  - a) Titular ou membro de qualquer órgão de soberania;
  - b) Função executiva ou consultiva em outras fundações.
- 2.** O Conselho de Administração deliberará caso a caso quanto ao exercício de funções executivas em empresas públicas ou privadas pelos membros da Comissão Executiva.

## **Actividades Políticas**

- 1.** No exercício de actividades cívicas ou políticas, os colaboradores e os titulares dos órgãos estatutários da Fundação devem preservar a independência da FFMS e não comprometer a sua capacidade e a sua aptidão para prosseguir as suas atribuições nos termos dos respectivos Estatutos.
- 2.** Os membros da Comissão Executiva, Coordenadores e Consultores de área não podem fazer parte de quaisquer órgãos de direcção política ou executiva nacional nem ser porta-vozes de partidos políticos.

---

## Disposições finais

---

## **Publicidade**

- 1.** O Código de Boas Práticas da Fundação é público e deverá ser divulgado e colocado à disposição de todos os colaboradores, em suporte electrónico através da Intranet, e prevê a possibilidade de, através de um processo continuado e participativo, se proceder à sua actualização e adaptação.
- 2.** A Fundação deverá adoptar medidas eficazes para informar o público sobre o presente Código, designadamente disponibilizando-o na sua página oficial na internet.
- 3.** No processo de admissão de colaboradores da Fundação deverá constar a declaração de conhecimento e aceitação do presente Código.

## **Sanções**

A violação de qualquer norma ou princípio subjacente e imanente ao presente Código de Boas Práticas pode implicar para o incumpridor a abertura de procedimento disciplinar.

## **Dúvidas e omissões**

**1.** Para esclarecimento de dúvidas que se coloquem a propósito das matérias objecto do presente Código, para a comunicação de qualquer irregularidade ou para a resolução de eventuais problemas será nomeado um Curador que ficará especialmente responsável pela aplicação do presente Código, devendo ser-lhe veiculado directamente qualquer pedido de esclarecimento, queixa ou outros assuntos que os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação considerem ser de colocar junto do Conselho de Administração ou do Conselho de Curadores.

**2.** Nas situações omissas no presente Código, compete ao Conselho de Administração ou ao Conselho de Curadores, consoante os casos, deliberar em harmonia com a Carta de Princípios da Fundação.

## **Entrada em vigor**

O presente Código entra em vigor na data da sua divulgação por todos os colaboradores e serviços da Fundação e obriga, sem excepção, todos aqueles abrangidos pelo seu âmbito tal como nele definido, não lhes sendo lícito a invocação de desconhecimento e/ou obscuridade como causa de exclusão de culpa e/ou responsabilidade.

## **Alteração, modificação ou substituição**

O presente Código apenas pode ser alterado, modificado ou substituído, total ou parcialmente, por deliberação conjunta do Conselho de Curadores e do Conselho de Administração da Fundação.

# Anexo IV, Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros*

Despacho

## Declaração de Utilidade Pública

A **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, pessoa colectiva de direito privado n.º 508867380, com sede em Lisboa,

Promove e aprofunda o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas, através da elaboração de estudos sobre temas seleccionados, publicando os resultados no site Prodata, formulando recomendações e fomentando a discussão pública sobre as matérias que são objecto dos trabalhos, com especial relevo nas áreas da demografia e da população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, as cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, as instituições públicas, os grandes serviços públicos, as relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

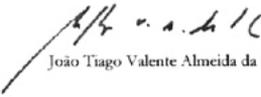
Instituída e reconhecida há cerca de um ano, a Fundação Francisco Manuel dos Santos prossegue, assim, fins de interesse geral e desenvolve, sem fins lucrativos, a sua intervenção em favor da comunidade em áreas de relevo social.

Tratando-se de uma fundação, não tem aplicação o prazo de três anos previsto no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro, o qual podia, no entanto, ser dispensado visto estarem reunidas as condições das alíneas a) e b) do n.º 3 do mesmo artigo.

Por estes fundamentos, conforme exposto na informação final do processo administrativo n.º 132/UP/2009 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram subdelegados pelo Ministro da Presidência através do Despacho n.º 4213/2010, de 26 de Fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 48, de 10 de Março de 2010, declaro a Fundação Francisco Manuel dos Santos pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros, 12 de Março de 2010

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

  
João Tiago Valente Almeida da Silveira

### **Despacho n.º 3294/2013**

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, pessoa coletiva privada n.º 508867380, com sede na Rua Tierno Galvan, freguesia de Santa Isabel, concelho e distrito de Lisboa, foi instituída por escritura pública de 12 de Fevereiro de 2009 e reconhecida por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 5 de junho de 2009.

Por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 12 de março de 2010, publicado no Diário de República, 2.ª série, n.º 57, de 23 de março de 2010, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/76/2013 do processo administrativo n.º 53/VER/2012 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Francisco Manuel dos Santos, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

29 de janeiro de 2013. — O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, *Luis Maria de Barros Serra Marques Guedes*  
3072013

# Anexo V, Despacho de Autorização de Alteração Estatutária



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Secretaria-Geral

Registado c/ A.R.

Ex.ma Senhora  
Dr.ª Isabel Mayer Martinha  
Na qualidade de mandatária da  
Fundação Francisco Manuel dos Santos  
Rua Castilho, n.º 59, 4.º Dt.º  
1250-068 Lisboa

S/ Referência	S/ Comunicação	N/ Referência	Ofício n.º	Data
		P.º 17/FUND/2016	3209/DAJD/2016	2016 DEZ 15

Assunto: Pedido de autorização de alteração estatutária

Relativamente ao assunto em epígrafe, junto remeto cópia do despacho autorizador proferido pela Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa em 13 do corrente mês de dezembro, bem como da informação ali referida, que leva anexo o texto dos estatutos.

Mais informo que deverá remeter a estes serviços, logo que disponível, cópia da escritura de alteração estatutária efetuada na sequência desta autorização.

Com os melhores cumprimentos

 A Secretária-Geral Adjunta

Catarina Romão Gonçalves

  
ANA SASSETTI da MOTA  
Directora de Serviços  
Assuntos Jurídicos e Documentação

Anexos:

- Cópia do despacho da SEAMA
- Cópia da informação DAJD/1186/2016

MJG

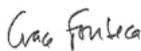
Mod - 4 FUND - notificação de autorização para alterar estatutos  
Rua Professor Gomes Teixeira, n.º 2 - 1399-022 Lisboa  
Tel.: +351 21 392 76 76

E-mail: [fundacoes@sg.pcm.gov.pt](mailto:fundacoes@sg.pcm.gov.pt)  
URL: [www.sg.pcm.gov.pt](http://www.sg.pcm.gov.pt)

### Despacho

No uso dos poderes delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 3440/2016, de 25 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 47, de 8 de março de 2016, ao abrigo do disposto no n.º 4 do Despacho n.º 2553/2016, de 11 de fevereiro de 2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro, e com os fundamentos constantes da informação DAJD/1186/2016, que mereceu a concordância da Diretora de Serviços de Assuntos Jurídicos e Documentação e da Secretária-Geral Adjunta da Presidência do Conselho de Ministros, que faz parte integrante do processo administrativo n.º 17/FUND/2016-SGPCM, defiro o pedido de autorização de alteração estatutária apresentado pelos órgãos próprios da Fundação Francisco Manuel dos Santos, nos termos do artigo 189.º do Código Civil e do artigo 31.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro.

A Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa,



Graça Fonseca

# Anexo VI, Organigrama da Fundação a 31/12/2020



## COMISSÃO EXECUTIVA (CE)

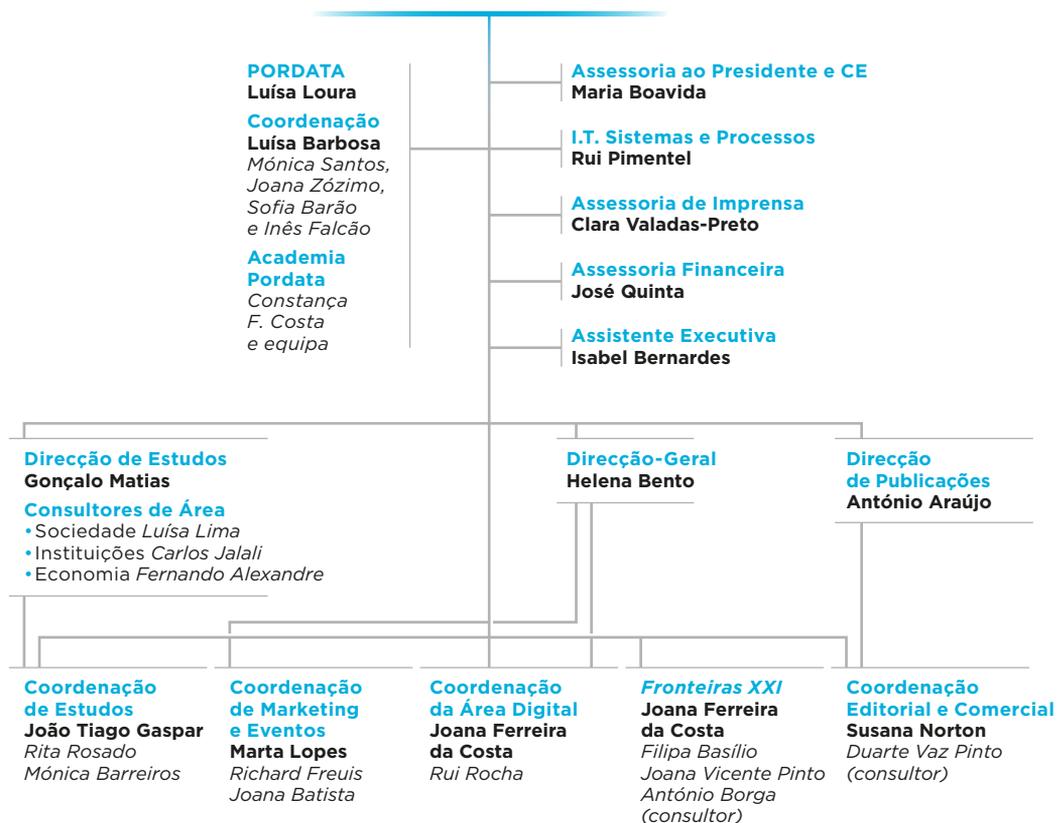
Presidente **Jaime Gama**

Direcção-Geral **Helena Bento**

Direcção de Publicações **António Araújo**

Direcção de Estudos **Gonçalo Matias**

Direcção da Pordata **Luísa Loura**



# Anexo VII, Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação

- 1)** A avaliação das actividades da Fundação será feita no cumprimento dos princípios de bom governo nos termos do número 5 do Artigo 2 dos Estatutos, nomeadamente a adequação aos objectivos e propósitos da Fundação; conformidade com os Estatutos, os Planos e os Orçamentos; isenção e independência científica, política e económica; relevância social, política ou cultural; seriedade e frugalidade; e prestação de contas.
- 2)** A avaliação das actividades da Fundação tem como objectivo assistir o Conselho da Administração e a Comissão Executiva do Conselho da Administração no cumprimento das suas responsabilidades nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, especificamente na tomada de decisões sobre actividades e publicações em curso, a manter, ou a desenvolver, assim como a cessar.
- 3)** Em nenhum momento a avaliação das actividades da Fundação inibe o poder de decisão do Conselho da Administração e da Comissão Executiva do Conselho da Administração nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno.
- 4)** As avaliações podem ser internas e externas.
- 5)** As avaliações internas serão periódicas e assentam nos princípios da responsabilização interna e da prestação de contas.
- 6)** As avaliações externas serão excepcionais e assentam nos princípios da transparência, da consulta externa, da isenção, da independência e da exogamia.
- 7)** A avaliação das actividades da Fundação enquanto elemento de consulta e de suporte à decisão será competência da Comissão Executiva, excepto quando envolva um montante superior a 100 mil euros nos termos do Regulamento Interno.

**8)** A Comissão Executiva informará previamente o Conselho de Administração de todas as avaliações que pretende realizar e do seu curso, incluindo os seguintes elementos formais:

- a) Tipo de avaliação;
- b) Objectivo da avaliação;
- c) Nome dos avaliadores;
- d) Termos de referência da avaliação;
- e) Calendário da avaliação;
- f) Metodologia da avaliação.

**9)** A Comissão Executiva informará o Conselho de Administração de todas as avaliações realizadas e terminadas, cujos resultados e relatórios finais serão fornecidos aos membros do Conselho de Administração que os solicitarem.

**10)** Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, o Conselho de Administração poderá solicitar à Comissão Executiva uma avaliação interna ou externa com o objectivo específico de assistir o Conselho de Administração no exercício das suas competências.

## **Anexo VIII, Lista de *Sites* da Fundação**

### Portal e *Blog* da Fundação

O portal institucional da Fundação é uma plataforma para acompanhar toda a actividade da Fundação, das conferências às edições, dos estudos e programa científico aos documentários, vídeos e *podcasts*. É também uma loja *online*. O *ffms.pt* dá acesso às diferentes bases de dados e *sites* da Fundação e é dotado de uma divisão funcional

entre “*website*” e “*blog*”, permitindo assim alternar entre a zona onde a Fundação apresenta o seu directório de serviços e a sua agenda editorial, e uma área onde são publicados artigos exclusivos sobre a actualidade. O portal pode ser consultado tanto em telemóvel como em *tablet*, estando os seus conteúdos disponíveis para uma audiência universal, independentemente dos meios de acesso utilizados. Para que o conhecimento esteja disponível onde e quando for necessário.

### **Pordata**

[www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

A Pordata foi apresentada ao público a 23 de Fevereiro de 2010 e é constituída por três bases de dados — Portugal, Europa e Municípios. Aqui encontram-se estatísticas provenientes de fontes oficiais e certificadas, com competências de produção de informação nas áreas respectivas. O esforço da Fundação consiste em recolher e organizar a informação existente, tornando-a mais acessível e clara para os utilizadores. Sempre que possível, apresentam-se dados desde 1960, e sobre diversos temas da sociedade, distribuídos por 2 900 quadros estatísticos. Em Março de 2020, a Pordata passou também a ter uma área dedicada ao acompanhamento do impacto social e económico da pandemia de Covid-19. Os “Números da Crise” reúnem dezenas de indicadores-chave de fontes estatísticas diferentes e permitem comparações com outros países da Europa e do mundo.

### **Fronteiras XXI**

[www.fronteirasxxi.pt](http://www.fronteirasxxi.pt)

Debater os grandes temas que desafiam Portugal e o mundo, colocando frente a frente conceituados especialistas e uma plateia seleccionada. É este o desafio do *Fronteiras XXI*, o programa de debate mensal que resulta de uma parceria entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos e a RTP. O *site* foi criado para ampliar o debate que se realiza na televisão e para desafiar o público a saber mais sobre os temas em discussão, com artigos e infografias exclusivos, artigos, notícias e

vídeos sobre os temas em debate. Permite também que os utilizadores enviem perguntas que gostariam de ver respondidas e que participem no programa ao vivo.

### **POP — Portal de Opinião Pública**

[www.pop.pt](http://www.pop.pt)

Lançado em Fevereiro de 2013, o POP é um agregador de dados sobre os valores, atitudes e comportamentos dos europeus nos últimos 20 anos e resultou da colaboração entre a Fundação e o ICS (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa). Aqui pode analisar-se a evolução das opiniões ao longo do tempo, comparar a opinião pública entre povos e cruzar dois indicadores em simultâneo. Coligido com base em três grandes inquéritos europeus — Eurobarómetro, Inquérito Social Europeu e Estudo Europeu de Valores —, o *site* conta com mais de uma centena de indicadores sobre temas tão diversos como a Família, a Religião, a Política ou a Economia.

### **Direitos e Deveres do Cidadão**

[www.direitosedeveres.pt](http://www.direitosedeveres.pt)

Lançado em Abril de 2014, este portal destina-se a informar os cidadãos sobre os seus direitos e deveres, tanto na relação entre eles como com as autoridades e demais instituições. Um meio de informação acessível, organizado e prático sobre os direitos e os deveres do cidadão nas variadas situações do dia-a-dia que podem ter implicações jurídicas.

Para que qualquer cidadão, independentemente da sua profissão ou formação, possa conhecer os seus direitos e deveres, é necessário que a informação seja acessível. Por isso, a utilização de uma linguagem simples e inequívoca é uma prioridade deste projecto.

Com perto de um milhar de perguntas e respostas, o portal organiza-se em nove grandes temas. Apesar de ser actualizado regularmente, a contínua produção legislativa, nacional e europeia não permite uma correcção imediata das respostas contidas no Portal. Assim, todas as perguntas e respostas encontram-se devidamente

identificadas com a data da última actualização. Este portal não pretende resolver casos concretos que necessitem de apoio legal ou jurídico. A sua consulta não substitui a consulta de advogados e outros especialistas do Direito.

### **Pordata Kids**

[www.pordatakids.pt](http://www.pordatakids.pt)

*Online* desde Setembro de 2015, a Pordata Kids é uma plataforma estatística dedicada a crianças entre os 8 e os 12 anos. Está dividida em dez grandes temas que podem ser explorados navegando na “Cidade Pordata”. Muitas das estatísticas apresentadas acompanham metas curriculares, ajudando os professores a complementar as suas aulas com informações actualizadas e rigorosas sobre o país.

### **Cronologias do Portugal Contemporâneo**

<http://cronologias.ffms.pt/>

Apresentado ao público em Fevereiro de 2016, neste *site* encontram-se mais de dez mil factos sobre os últimos 55 anos, incluindo histórias surpreendentes bem como os acontecimentos políticos, económicos e culturais mais relevantes entre 1960 e 2015. A RTP associou-se ao projecto disponibilizando o seu arquivo áudio e vídeo, havendo assim vários filmes ou notícias e peças de rádio em cada conteúdo. Por sua vez, o Círculo de Leitores dedicou-se à edição exclusiva desta obra em livro, produzindo cinco volumes, um por cada década.

### **Nascer em Portugal**

<http://nascereportugal.ffms.pt/>

Apresentado publicamente em Maio de 2016, este projecto digital vem responder à pergunta “Temos menos filhos e cada vez mais tarde. Porquê?”. Partindo dos resultados do *Inquérito à Fecundidade 2013*, realizado no âmbito de uma parceria entre a Fundação e o INE, das estatísticas oficiais conhecidas e do estudo *Determinantes da Fecundidade*

em Portugal, criou-se esta plataforma digital e interactiva, pensada para todos: homens e mulheres, mais ou menos novos, com ou sem filhos. A TVI24 associou-se ao projecto realizando reportagens que transportam o leitor para o campo da investigação jornalística sobre o tema. Apresentada de uma forma verdadeiramente inovadora, esta obra multimédia constitui-se como uma referência essencial para quem quiser saber mais sobre os porquês de ter ou não ter filhos em Portugal.

### **Portugal Desigual**

<https://portugaldesigual.ffms.pt/>

Lançado em Setembro de 2016, em parceria com a SIC e o jornal *Expresso*, este projecto interactivo tem por base o estudo *Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal: As consequências sociais do programa de ajustamento*, da autoria de Carlos Farinha Rodrigues. Aqui encontram-se as principais alterações ocorridas na distribuição do rendimento e nas condições de vida dos Portugueses ao longo do período de vigência do programa de ajustamento. O *site* é actualizado anualmente para divulgar novos dados sobre pobreza e desigualdade, nomeadamente dados regionais, organizados em mapas de fácil leitura.

### **Crises na Economia Portuguesa**

<https://www.ffms.pt/crises-na-economia-portuguesa>

Lançado em Outubro de 2020, a obra digital *Crises na Economia Portuguesa* resulta de um trabalho inédito no país de um grupo de oito peritos, e coordenado pelo economista Ricardo Reis, que datou o início e o fim as crises na economia nacional desde 1980. De forma simples e rigorosa, suportada por gráficos e vídeos, permite-nos conhecer cada recessão, com dados e informação detalhada sobre as origens das crises na economia do país e os seus efeitos no dia-a-dia dos Portugueses.

### **Sistema de Pensões**

<https://sistemadepensoes.pt/>

Lançado em 2019, este portal pretende contribuir para um debate mais informado sobre um tema decisivo para o país: como funciona o sistema de pensões nacional e qual a sua sustentabilidade financeira e social a longo prazo. Baseia-se no estudo *Sustentabilidade Financeira e Social do Sistema de Pensões Português*, do especialista em políticas públicas Amílcar Moreira. Inclui projecções sobre a evolução das pensões até 2070 e comparações de gastos com outros países europeus.

### **Educação em Exame**

<https://educacaoemexame.pt/>

A partir de 2000, o PISA (*Programme for International Student Assessment*) permitiu tirar a fotografia aos sistemas educativos, revelar sucessos e expor fraquezas. Os resultados dos alunos portugueses melhoraram significativamente nestes testes internacionais, passando da cauda da OCDE para desempenhos acima da média dos países da organização. Porquê? O que aconteceu para os resultados melhorarem? O site “Educação em Exame” apresenta os resultados do PISA, acrescentando dados de outras fontes. Aqui é disponibilizada uma visão única, comparada e evolutiva sobre o sistema educativo em Portugal nos últimos 15 anos, tendo em conta três eixos fundamentais: os alunos e as famílias; os professores e as escolas; e os recursos que o país dedica a esta área.

### **As Mulheres em Portugal, Hoje**

<https://www.ffms.pt/mulher-em-portugal>

Apresentada em Fevereiro de 2019, esta obra digital, de fácil consulta, permite conhecer, de forma inédita, quem são, como se sentem e o que pensam as mulheres que vivem em Portugal. Dividida em nove áreas distintas permite analisar a visão feminina sobre o trabalho pago e não pago, as aspirações, a conciliação e gestão dos filhos, a relação

com a pessoa parceira ou até sobre a violência doméstica e de género. O projecto digital baseou-se no estudo feito pela Fundação, em parceria com a PRM Market Intelligence, que inquiriu perto de 2,7 milhões de mulheres entre os 18 e os 64 anos.

### **GPS – Global Portuguese Scientists**

<https://gps.pt/>

Uma plataforma digital para sabermos quantos são, onde estão e como são os percursos dos cientistas portugueses espalhados pelo mundo. Apresentada publicamente em Novembro de 2016, a rede GPS tem como objectivo fomentar a colaboração entre cientistas portugueses que trabalham em diferentes países e aproximar a diáspora científica da sociedade portuguesa de modo a aumentar a sua visibilidade e reconhecimento em Portugal. Coordenada por David Marçal, a GPS é uma iniciativa da Fundação concretizada através de uma colaboração com a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica — Ciência Viva, a Universidade de Aveiro e a Altice Labs.

### **Sons da História**

<https://sonsdahistoria.tsf.pt/>

Um mapa e arquivo histórico de som mas, sobretudo, das histórias e notícias que foram mudando o país e o mundo nos últimos 30 anos. No *site* multimédia e interactivo podem ouvir-se sons das reportagens sobre o incêndio do Chiado, a libertação de Nelson Mandela ou o golo marcado pelo guarda-redes da selecção nacional, Ricardo, que deu a vitória a Portugal nos quartos de final do Euro 2004. O *site* foi lançado em Março de 2019, em parceria com a TSF.

# Anexo IX, Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2020

## Protocolos e parcerias

- Âmbito Cultural do El Corte Inglés
- APEL, Associação Portuguesa de Editores de Livros
- Arquivo da RTP
- Biblioteca Nacional de Portugal
- CMTV — Programa Falar Global
- Concelho Nacional de Educação (CNE)
- *Destak* (jornal)
- Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa
- Faculdade de Economia, Universidade Nova de Lisboa
- FPCE — Universidade de Coimbra
- Fundação Altice
- ICS da UL, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- IE da UL, Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa
- ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa
- ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa
- *Jornal Económico*
- Pavilhão do Conhecimento — Ciência Viva
- *Público* (jornal)
- Rádio Antena 1
- Rádio Renascença
- Revista *Visão*
- Rede de Bibliotecas Escolares
- RTP, Radiotelevisão de Portugal
- Teatro Thalia
- TVI
- Universidade Católica Portuguesa
- Universidade de Aveiro, UA
- Universidade de Coimbra, UC
- Universidade de Lisboa, UL
- Universidade do Minho, um
- Universidade do Porto, UP
- Universidade dos Açores, UA
- Universidade Nova de Lisboa, UNL
- V-Dem: Varieties of Democracy

## Fontes Pordata

Portugal/Municípios

- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE)
- Banco de Portugal (BP)
- Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM)
- Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA)
- Assembleia da República (AR)
- Procuradoria-Geral da República (PGR)

- Comissão Nacional de Eleições (CNE)
  - Governo dos Açores
  - Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)
  - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)
- Administração Interna
  - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR)
  - Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI)
  - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)
- Ambiente e Acção Climática
  - Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA)
  - Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG)
  - Direcção-Geral do Território (DGT)
  - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR)
  - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF)
  - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA)\*
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. (FCT)
  - Instituto de Gestão Financeira da Educação, I. P. (IGeFE)\*
  - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, I. P. (INPI)\*
  - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA)\*

#### Cultura

- Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)
- Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC)
- Instituto do Cinema e do Audiovisual, I. P. (ICA)
- Organismo de Produção Artística, E. P. E. (OPARTE)
- Teatro Nacional de São João, E. P. E. (TNSJ)
- Teatro Nacional D. Maria II, E. P. E. (TNDMII)

#### Economia e Transição Digital

- Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)
- Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE)
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP)\*
- Instituto do Turismo de Portugal, I. P. (Turismo de Portugal)
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial, I. P. (INPI)\*

#### Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

- Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)\*
- Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES)

## Educação

- Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)\*
- Instituto de Avaliação Educativa, I. P. (IAVE)
- Instituto de Gestão Financeira da Educação, I. P. (IGeFE)\*
- Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P. (IPDJ)
- Júri Nacional de Exames (JNE)
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

## Finanças

- Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública — IGCP, E.P.E (IGCP)
- Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)
- Caixa Geral de Aposentações (CGA)\*
- Direcção-Geral do Orçamento (DGO)
- Direcção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF)
- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI)

## Infra-estruturas e Habitação

- Autoridade Nacional das Comunicações (ANACOM)

## Justiça

- Direcção-Geral da Política de Justiça (DGPJ)
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial, I. P. (INPI)\*

## Mar

- Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA)\*

## Modernização do Estado e da Administração Pública

- Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP)
- Direcção-Geral das Autarquias Locais (DGAL)
- Instituto de Protecção e Assistência na Doença, I.P. (ADSE)

## Saúde

- Administração Central do Sistema de Saúde, I. P. (ACSS)
- Direcção-Geral de Saúde (DGS)
- INFARMED — Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED)
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I. P. (INSA)

## Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

- Caixa Geral de Aposentações, I. P. (CGA)\*
- Direcção-Geral da Segurança Social (DGSS)
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP)\*
- Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)
- Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)
- Instituto da Segurança Social, I. P. (ISS)
- Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I. P. (IGFSS)
- Instituto de Informática, I. P. (II)

## Internacional

- Departamento de Estatística da União Europeia (Eurostat)
- Organização Internacional das Madeiras Tropicais (ITTO)
- U.S. Bureau of Labor Statistics
- Direcção-Geral Sociedade da Informação da Comissão Europeia (DG INFSO)
- Agência Europeia do Ambiente (AEA)
- Agência Internacional de Energia (AIE)
- Banco Central Europeu (BCE)

- Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia (JRC)
- Centro Temático Europeu sobre o Ar e as Alterações Climáticas (ETC/ACC)
- Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE)
- Comissão Europeia (CE)
- DG Acção Climática da Comissão Europeia (DG CLIMA)
- Institutos Nacionais de Estatística (INE)
- Ministério dos Assuntos Internos e Comunicações do Japão
- Nações Unidas (NU)
- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura — Instituto de Estatística (UNESCO-UIS)
- Organização Europeia de Patentes (EPO)
- Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Organização Mundial de Saúde (OMS)
- Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO)
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)
- Statistics Bureau (Japão)
- U.S. Statistics Bureau
- União Internacional das Telecomunicações (UIT)

(\* Tutela partilhada)

# Anexo X, Órgãos Sociais da Fundação a 31/12/2020

## **Conselho de Curadores**

José Soares dos Santos,  
presidente  
Alda Carvalho  
António Lobo Xavier  
Eduardo Marçal Grilo  
Luís Amado  
D. Manuel Clemente  
Nuno Garoupa  
Comissão de Vencimentos  
José Soares dos Santos,  
presidente  
Eduardo Marçal Grilo  
Luís Amado

## **Conselho de Administração**

Jaime Gama, presidente  
António Araújo  
Fátima Barros  
Gonçalo Matias  
Helena Bento  
Inês Soares dos Santos Canas  
Luísa Loura  
Maria Manuel Mota  
Nuno Crato

## **Comissão Executiva**

Jaime Gama, presidente  
Helena Bento, Direcção-Geral  
António Araújo, Direcção  
de Publicações  
Gonçalo Matias,  
Direcção de Estudos  
Luísa Loura, Direcção  
da Pordata

## **Conselho Fiscal**

Henrique Soares  
dos Santos, presidente  
Paula Prado  
Auditor Externo, EY

# Anexo XI, Academia Pordata, Acções de Formação em 2020

Evolução de formações e formandos (total), desde o início do programa:

## Total acumulado de formações e formandos presenciais

	formandos	formações
2010	1 070	70
2011	3 352	164
2012	3 644	136
2013	6 308	315
2014	10 717	486
2015	16 998	771
2016	17 802	690
2017	15 042	506
2018	9 798	382
2019	17 078	138
2020*	12 997	368
<b>Total</b>	<b>114 806</b>	<b>4 026</b>

\* Devido à pandemia, em 2020 as formações presenciais só foram possíveis entre Janeiro e Março. Nos restantes meses do ano, foram realizadas através da plataforma *online* Zoom.

## N.º de utilizadores dos cursos *online* de formação Pordata

2016	1 748
2017	252
2018	1 100
2019	398
2020	4 853
<b>Total</b>	<b>8 351</b>

Nota: Os valores correspondem aos utilizadores dos dois cursos *online* disponibilizados pela Pordata.

# Anexo XII, Vendas Acumuladas dos Ensaio da Fundação, 2010-2020

Nº	Título	Data de Lançamento	Total
1	Ensino do Português	Junho 10	38 456
2	Economia Portuguesa	Junho 10	27 080
3	Portugal: Os números	Junho 10	24 660
4	Justiça Fiscal	Setembro 10	32 216
5	Difícil é Educá-los	Outubro 10	21 315
6	Autoridade	Outubro 10	10 729
7	Propriedade Privada: Entre o privilégio e a liberdade	Outubro 10	9 948
8	Filosofia em Directo	Janeiro 11	25 998
9	Segurança Social	Janeiro 11	12 174
10	A Ciência em Portugal	Janeiro 11	10 025
11	Economia, Moral e Política	Abril 11	30 880
12	Discriminação da Terceira Idade	Abril 11	9 504
13	Corrupção	Abril 11	14 379
14	Portugal e o Mar	Abril 11	13 155
15	Sondagens, Eleições e Opinião Pública	Maio 11	7 881
16	A Televisão e o Serviço Público	Julho 11	5 087
17	Os Atrasos da Justiça	Julho 11	5 947
18	A Morte	Julho 11	20 745
19	Ensaio Respublicano	Setembro 11	5 930
20	O Governo da Justiça	Setembro 11	6 294
21	Liberdade e Informação	Setembro 11	6 682
22	A Nova Medicina	Janeiro 12	11 780
23	Classe Média: Ascensão e declínio	Janeiro 12	9 523
24	Portugal: Dívida pública e o défice democrático	Janeiro 12	13033
25	Forças Armadas em Portugal	Maio 12	6 475
26	O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa	Maio 12	8 637
27	Matemática em Portugal, uma Questão de Educação	Maio 12	6 245
28	O Ensino da História	Outubro 12	3 959
29	Portugal, Portugueses: Uma identidade nacional	Outubro 12	7 903
30	A Crise, a Família e a Crise da Família	Outubro 12	5 399
31	O Trabalho, Uma Visão de Mercado	Janeiro 13	5 711
32	O Futuro do Estado Social	Janeiro 13	7 608
33	Pela Sua Saúde	Janeiro 13	6 568
34	Liberdade de Expressão	Maio 13	4 459
35	Sobre a Morte e o Morrer	Maio 13	5 413
36	A Sexualidade	Maio 13	3 974

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Data de Lançamento</b>	<b>Total</b>
37	Os Investimentos Públicos em Portugal	Outubro 13	4 129
38	Parcerias Público-Privadas	Outubro 13	5 083
39	Portugal e a Europa: Os números	Outubro 13	4 625
40	Identidade Cultural Europeia	Dezembro 13	10 358
41	Economia Paralela	Janeiro 14	4 457
42	O Futuro da Floresta em Portugal	Janeiro 14	5 050
43	Educação e Liberdade de Escolha	Janeiro 14	5 001
44	Sons e Silêncio da Paisagem Sonora Portuguesa	Maió 14	3 190
45	Migrações e Cidadania	Maió 14	6 722
46	O Cancro	Maió 14	3 925
47	Os Portugueses e o Mundo	Outubro 14	7 316
48	Pseudociência	Outubro 14	2 907
49	Sociedade Civil	Outubro 14	3 190
50	Confiança nas Instituições Políticas	Janeiro 15	6 051
51	Ética com Razões	Janeiro 15	4 183
52	Crianças e Famílias num Portugal em Mudança	Maió 15	4 312
53	A Agricultura Portuguesa	Maió 15	4312
54	O Parlamento Português	Maió 15	3 076
55	Adolescentes	Setembro 15	5 522
56	Política Externa Portuguesa	Setembro 15	3 911
57	O Dinheiro	Setembro 15	3 233
58	Rússia e Europa	Janeiro 16	5 716
59	Portugal e o Espaço	Janeiro 16	1 819
60	Política e Entretenimento	Janeiro 16	2 444
61	O Futuro da UE	Maió 16	3 101
62	Portugal e o Atlântico	Maió 16	3 160
63	Turismo em Portugal	Maió 16	3 377
64	A Democracia na Europa	Agosto 16	2 852
65	Pessoas com Deficiência em Portugal	Agosto 16	2 446
66	Ambiente em Portugal	Agosto 16	2 992
67	O Valor da Arte	Outubro 16	4 806
68	Crise e Crises	Outubro 16	2 467
69	Portugal, um Perfil Histórico	Outubro 16	5 558
70	Portugal: Paisagem rural	Janeiro 17	3 970
71	Portugal e o Comércio Internacional	Janeiro 17	2 408
72	Euro e o Crescimento Económico	Janeiro 17	2 758
73	Os Exportadores Portugueses	Maió 17	2 070
74	Partidos e Sistemas Partidários	Maió 17	3 378
75	O Sistema Político Português	Maió 17	3 875
76	Futebol, o Estádio Global	Setembro 17	1 580
77	A Universidade como Deve Ser	Setembro 17	3 355
78	O Ensino Superior em Portugal	Setembro 17	2 151
79	Qualidade da Democracia	Janeiro 18	2 410
80	Hiperactividade e Défice de Atenção, Ausência e Procura de si	Janeiro 18	5 892
81	Nós e os Outros	Janeiro 18	4 932

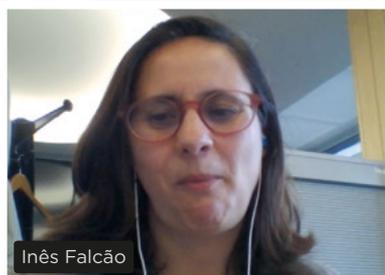
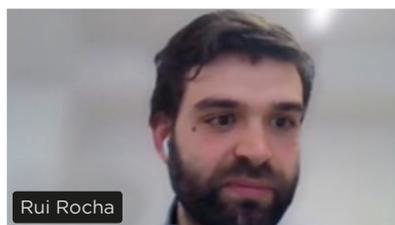
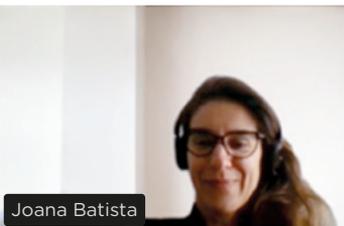
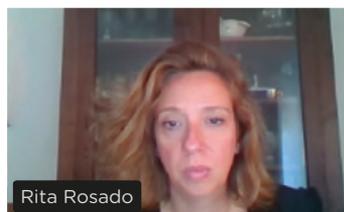
<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Data de Lançamento</b>	<b>Total</b>
82	A Saúde Mental dos Portugueses	Maio 18	4 735
83	As Pescas em Portugal	Maio 18	2 362
84	Cinema e História: Aventuras narrativas	Maio 18	3 656
85	Envelhecimento e Políticas de Saúde	Setembro 18	2 362
86	Ditadura e Democracia	Setembro 18	2 627
87	Desperdício Alimentar	Setembro 18	2 548
88	Prevenir Doenças e Conservar a Saúde	Janeiro 19	5 758
89	A Energia em Portugal	Janeiro 19	2 314
90	Inteligência Artificial	Janeiro 19	8 278
91	Eleições na União Europeia	Abril 19	1 770
92	Administração Pública Portuguesa	Abril 19	2 464
93	Religião em Portugal	Abril 19	1 397
94	A Europa não é um País Estrangeiro	Junho 19	1 700
95	Pode Portugal ter uma Estratégia?	Junho 19	2 117
96	Criminalidade e Segurança	Setembro 19	1 517
97	As Plantas e os Portugueses	Setembro 19	4 344
98	Saúde Digital	Setembro 19	2 052
99	A Habitação Apoiada em Portugal	Setembro 19	1 530
100	Património Cultural: Realidade Viva	Janeiro 20	2 695
101	Ferrovias em Portugal: Passado, presente e futuro	Janeiro 20	3 169
102	E se eu não Puder Decidir? Saber escolher no final da vida	Maio 20	1 961
103	Cuidado Paliativos, Conheça-os Melhor	Maio 20	2 333
104	O Mundo de Amanhã: Geopolítica contemporânea	Maio 20	2 758
105	Adolescentes: As suas vidas, o seu futuro	Setembro 20	1 299
106	Jobs for the Boys? As nomeações para o topo da administração pública	Setembro 20	1 189
107	Hábitos Alimentares dos Portugueses	Setembro 20	1 109
<b>Total</b>			<b>645,196</b>

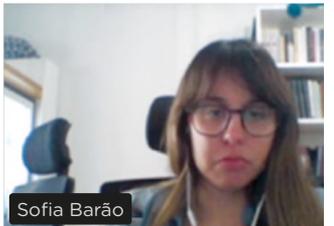
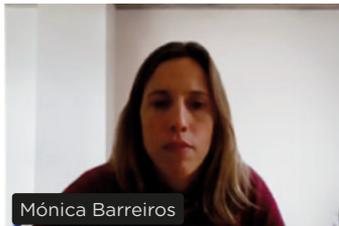
# Anexo XIII, Vendas Acumuladas dos Retratos da Fundação, 2014-2020

Nº	Título	Data de Lançamento	Total
1	Prematuros	Maio 14	3,433
2	Portugal em Ruínas	Maio 14	12,368
3	Longe do Mar	Maio 14	5, 284
4	Portugal de Perto	Outubro 14	2,892
5	Terra Firme	Outubro 14	3,778
6	Na Urgência	Outubro 14	3, 815
	<i>Pack Retratos</i>	Novembro 14	229
7	Malditos — Histórias de homens e de lobos	Março 15	6,843
8	Aleluia	Março 15	2,995
9	Atelier	Março 15	2,383
10	A Escola	Maio 15	2,550
11	Os Últimos Marinheiros	Maio 15	4,189
12	A Porteira, a Madame e outras Histórias de Portugueses em França	Maio 15	4,970
13	Telenovelas, Indústria e Cultura, Lda.	Janeiro 16	2,224
14	Alentejo Prometido	Fevereiro 16	11,125
15	Esquadra de Polícia	Fevereiro 16	2,745
16	Arigato, Eu	Maio 16	3,190
17	Raízes	Maio 16	2,586
18	Movimento Perpétuo	Maio 16	3,290
19	Guardas de Passagem de Nível	Fevereiro 17	2,724
20	Em Nome da Filha	Fevereiro 17	1,729
21	Hotel, os Bastidores	Fevereiro 17	2,718
22	Peregrinos	Abril 17	2,575
23	Vale a Pena?	Maio 17	2,358
24	Trás-os-Montes, o Nordeste	Maio 17	5,095
25	Ajudar a Cair	Setembro 17	1,153
26	Porto, Última Estação	Setembro 17	2,058
27	Turista Infiltrado	Setembro 17	2,425
28	Terapias, Energias e outras Fantasias	Fevereiro 18	2,772
29	Filhos da Químio	Fevereiro 18	3,679
30	Com a Devida Vénia: Diários dos tribunais	Fevereiro 18	1,769
31	No Centro do Poder: Governo e administração em Portugal	Maio 18	2,147
32	Da Costa	Maio 18	2,539
33	Vida de Prisão	Maio 18	2,446
34	Ainda aqui Estou	Setembro 18	1,945
35	Viver da Morte	Setembro 18	1,355
36	Cientistas Portugueses	Fevereiro 19	1,680

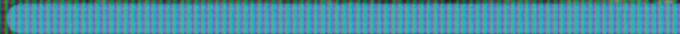
<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Data de Lançamento</b>	<b>Total</b>
37	Arquive-se	Fevereiro 19	1,559
38	Efeito Marcelo, o Comentário Político na Televisão	Fevereiro 19	1,143
39	Quinas e Castelos, Sinais de Portugal	Maio 19	5,766
40	O Macaco Bêbedo foi à Ópera: Da embriaguez à civilização	Maio 19	6,130
41	Vila Medieval	Maio 19	1,735
42	Que Nós Estamos Aqui: 12 passos para a recuperação	Janeiro 20	1,757
43	Prisões	Janeiro 20	1,536
44	Cobras, Lagartos e Baratas: Os melhores amigos do homem?	Janeiro 20	1,305
45	Os Pombos da Senhora Alice: Envelhecer em Portugal	Maio 20	1,516
46	Maternidade	Maio 20	1,238
47	Cidade Suspensa, Lisboa em Estado de Emergência?	Junho 20	-
48	Culatra, uma Ilha com Gente Dentro	Agosto 20	827
49	Regras de Isolamento	Agosto 20	783
<b>Total</b>			<b>149, 351</b>

# A Equipa da Fundação em 2020









**Fundação Francisco Manuel dos Santos**  
Largo Monterroio Mascarenhas,  
1 - 7.º · 1099-081 Lisboa  
NIF: 508 867 380 · Telf: 21 001 58 00  
ffms@ffms.pt

Título: Relatório Anual 2020  
Revisão de texto: Joana Vicente Pinto  
Design e paginação: Guidesign  
Impressão: Guide — Artes Gráficas, Lda.  
© FFMS, Maio 2021

